

A woman's face is shown in a close-up, with her hand covering her mouth as if she is crying or in shock. The image has a dark, moody atmosphere with blue and red lighting. Overlaid on the image is the title 'O SILÊNCIO PRECISA ACABAR' in large, bold, black capital letters.

O SILÊNCIO PRECISA ACABAR

Uma análise sobre a violência contra a mulher e o papel da mídia no combate ao feminicídio.



ÍNDICE

EXPEDIENTE	1
PALAVRA DO PRESIDENTE	2
CARTA AOS RADIODIFUSORES	4
O RELATÓRIO SOCIAL AGERT	6
ABRANGÊNCIA	8
METODOLOGIA/EVOLUÇÃO	10
DIRETORIA	12
ENTREVISTA ESPECIAL	16
OPINIÃO	28
PING-PONG	30
ANÁLISE	36
AÇÕES INSTITUCIONAIS	40
AÇÕES SOCIAIS	56
EMISSORAS ASSOCIADAS	66

ASSOCIAÇÃO GAÚCHA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO

agert@agert.org.br

51 3212.2200

Coordenação Geral: Myrna Proença

Produção Executiva: Camejo Estratégias em Comunicação

Supervisão: Eliana Camejo

Redação: Cláudio Lovato Filho e Sâmela Lauz

Projeto Gráfico: Eduardo Xavier Fadrique

Colaboração Especial: Karina Vieira, Eduardo Leães, Diego Alves e Tulio Pulla

Imagem da Capa: Oleg Magni no Pexels

Fotos: Eduardo Leães, Neitor Corrêa, Arquivos AGERT, Palácio Piratini e cedidas

camejo@camejo.com.br

PALAVRA DO PRESIDENTE



Roberto Cervo Melão
Presidente da AGERT

RELATÓRIO
SOCIAL
 agert
2020

A cada ano, a produção e a apresentação do Relatório Social mobilizam e orgulham a família AGERT. **O Relatório Social é um elemento de importância estratégica para a integração dos nossos associados ao oferecer um espaço qualificado de compartilhamento de experiências, desafios, resultados e expectativas. Com o registro das ações de responsabilidade social realizadas pelas emissoras em todo o Rio Grande do Sul e com o debate dos temas que são analisados em suas páginas, o Relatório cumpre sua missão de prestar contas à sociedade e de contribuir para o encontro de soluções de problemas que afetam a todos.** O Relatório Social é fruto da nossa união e do nosso compromisso de servir, características essenciais que ajudam a explicar as razões das conquistas que fizeram e continuam fazendo a história da entidade.

A violência contra a mulher foi o tema escolhido para esta edição. Uma sociedade civilizada só pode arrogar para si essa definição se preencher o requisito essencial da evolução constante. A violência contra a mulher, que atinge seu sombrio e infame ápice no feminicídio, é um mal que precisa ser combatido com o máximo de rigor e energia. Muito mais que uma questão policial ou judicial, trata-se de um problema de educação, sem a qual é impossível existir evolução social. Educação no sentido amplo, que inclui conscientização, cultivo de princípios e valores e a construção de uma nova mentalidade, nesse caso baseada na igualdade entre homens e mulheres.

Sim, é provável que ainda leve um tempo para que se coloque, por completo, um fim na violência contra a mulher, mas, por isso mesmo, é preciso que se aproveite cada segundo do dia. Como ressaltam todos os entrevistados desta edição do Relatório Social da AGERT, os veículos de comunicação têm uma fundamental contribuição a dar no enfrentamento da violência contra a mulher. Das campanhas de conscientização à produção de material sobre boas práticas e sobre casos de vítimas de agressão que conseguiram sair dessa condição, as emissoras gaúchas de rádio e TV devem usar seu alcance e sua qualificação profissional para reiterarem que estão a serviço da comunidade e que o sentido de sua existência é servi-la de forma cada vez mais eficiente e comprometida.

Nesta oportunidade, renovo meus agradecimentos às emissoras associadas da AGERT pela capacidade de servir e fazer a diferença em suas comunidades, em cumprimento ao seu fundamental papel social, pela convicção e persistência na busca do fortalecimento dos elos que formam a nossa corrente e por seus esforços constantes para realizar jornalismo qualificado e, assim, honrar a nobre e vital atribuição que lhes foi confiada e concedida pelo público. Essa visão de trabalho e de vida dá o tom do Relatório Social. Mais que isso: é o que lhe confere espírito.

CARTA AOS RADIODIFUSORES

Muito mais que um produto editorial de caráter institucional, o Relatório Social AGERT é um elemento de integração que contribui para a coesão dos **307 associados** de uma entidade que completa 58 anos de fundação em dezembro e que é símbolo da representatividade setorial qualificada.

RELATÓRIO
SOCIAL
Agert
2020



A missão do Relatório Social, de ser um dos principais elos que mantêm unida a família AGERT, manifesta-se na prática com a divulgação das ações das emissoras em benefício da sociedade, o que o torna também um documento oficial da transparência da associação e, por consequência, uma conquista de todo o setor da radiodifusão. Ao chegar à **17ª edição** em 2020, o **Relatório Social AGERT avança, portanto, em seu papel de informar sobre as iniciativas de responsabilidade social empreendidas pelas emissoras gaúchas de rádio e televisão e, também, de abrir espaço para debates e reflexões sobre assuntos de interesse direto e urgente da sociedade. Grandes desafios sociais dos nossos tempos – entre os quais, liberdade de imprensa, crise do emprego, violência nas comunidades e fake news – vêm sendo analisados, edição após edição, por personalidades de destaque em diversos ramos de atuação no país, como os jornalistas Alexandre Garcia, José Roberto Guzzo, Marcelo Rech e Marco Antônio Villa, o sociólogo e professor Ignacio Cano e o ministro do Trabalho Ronaldo Nogueira.**

O Relatório Social dá continuidade a essa trajetória ao escolher como tema a violência contra a mulher, que tem no feminicídio seu terrível ápice. A expressão “feminicídio” (“femicide”, em inglês) foi criada em 1976 pela socióloga, escritora e ativista sul-africana Diana E. H. Russell. Dava-se assim um passo fundamental para tirar da invisibilidade os assassinatos de mulheres cometidos por sua identidade de gênero. Os crimes perpetrados contra mulheres por sua condição feminina começavam a ser explicitados. Não ficariam mais neutralizados pelo termo “homicídio”.

Com seu alcance e sua competência, as emissoras gaúchas de rádio e TV têm uma importante contribuição a dar para o enfrentamento desse mal, que afeta a todos e que evidencia o quanto ainda temos a evoluir como sociedade. E o momento pelo qual passamos traz mais desafios para esse quadro.

Em tempos de pandemia do novo coronavírus, o problema da violência contra a mulher vem merecendo atenção redobrada por parte das autoridades. Segundo o relatório **“Violência Doméstica durante a Pandemia de Covid-19”**, produzido pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública a pedido do Banco Mundial, ocorreu um aumento de **22,2%** na quantidade de

feminicídios no Brasil em março e abril de 2020 em comparação ao mesmo período do ano anterior. No Rio Grande do Sul, o número de feminicídios nos cinco primeiros meses de 2020 (43) foi **67%** superior ao registrado nos primeiros cinco primeiros meses de 2019 (32). O convívio mais próximo entre agressores e vítimas é apontado por especialistas como um dos principais fatores que levam aos crimes. O confinamento dificulta que a vítima peça ajuda. O isolamento com o alçóz durante 24 horas por dias, sete dias por semana, frequentemente torna a denúncia impossível. E denunciar é vital.

Há um longo caminho a ser percorrido até que se consiga colocar um fim nesse cenário sombrio, mas iniciativas importantes nesse sentido vêm sendo empreendidas pelo poder público – **ações que precisam encontrar eco e apoio nos veículos de comunicação.** Para entender o que vem sendo feito e alertar sobre o que ainda precisa ser colocado em prática, o Relatório Social ouviu as delegadas Nadine Anflor, chefe da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, e Tatiana Bastos, diretora da Divisão de Atendimento e Proteção à Mulher da Polícia Civil do estado, o psiquiatra Nélio Tombini, o facilitador do Grupo Reflexivo para Homens do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios, João Wesley Domingues, e a juíza Luciana Lopes Rocha, coordenadora do Núcleo Judiciário da Mulher do mesmo tribunal. Temos a convicção de que o conteúdo oferecido pelo Relatório Social AGERT poderá, uma vez mais, constituir contribuição qualificada para que as emissoras gaúchas de rádio e TV deem prosseguimento à sua missão essencial de bem servir à comunidade, em todas as frentes necessárias.

A todos que desde 2004 acreditaram e colaboraram com esse projeto pioneiro, o meu reconhecimento e admiração.

Obrigada

Myrna Proença
Vice-Presidente de Capacitação
Coordenadora do Relatório Social

O RELATÓRIO SOCIAL AGERT

Chegamos à edição 2020 (ano base 2019) engajados no processo de recuperação de valores positivos, multiplicando e repercutindo os exemplos das boas práticas.

O Relatório Social da AGERT é um trabalho de fôlego, que iniciou de forma pioneira no país em 2004, com 103 emissoras participantes, estimulando ações de responsabilidade social junto às suas audiências.



R\$ 144.649.176,26
DE DOAÇÕES
EM MÍDIA

225
EMISSIONS
PARTICIPANTES

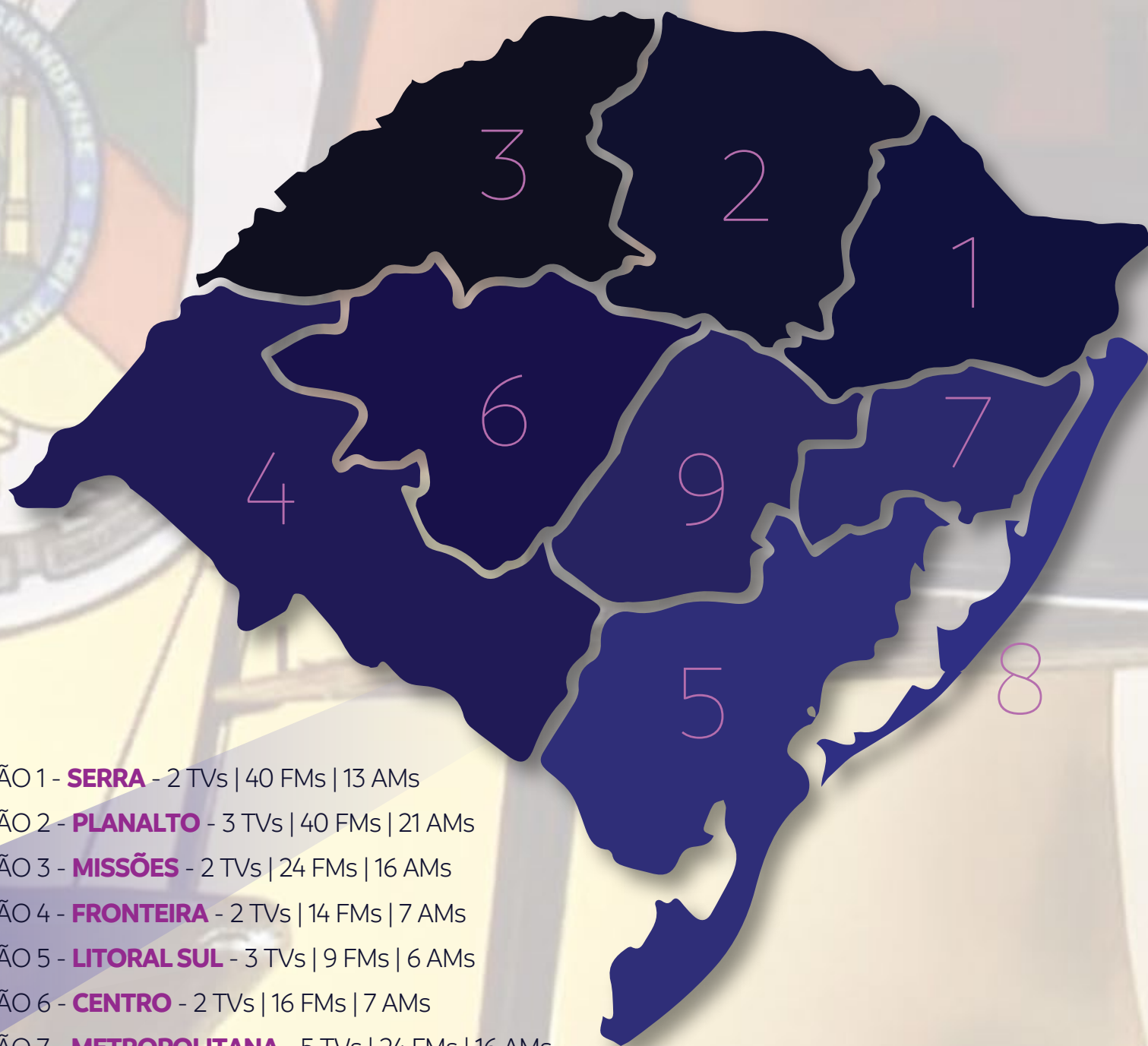
Há 16 anos a AGERT vem registrando no Relatório Social o investimento das emissoras de rádio e TV gaúchas em mídia doada para ações de cunho social. Os resultados demonstram a capacidade de mobilização do setor nas suas comunidades, potencializando campanhas de toda ordem: saúde, vacinação, doação de agasalhos, doação de sangue, combate à violência doméstica e feminicídio, combate à violência no trânsito e combate às drogas, entre outros temas.

ABRANGÊNCIA DA AGERT NO ESTADO

307

EMISSIONS





REGIÃO 1 - **SERRA** - 2 TVs | 40 FMs | 13 AMs

REGIÃO 2 - **PLANALTO** - 3 TVs | 40 FMs | 21 AMs

REGIÃO 3 - **MISSÕES** - 2 TVs | 24 FMs | 16 AMs

REGIÃO 4 - **FRONTEIRA** - 2 TVs | 14 FMs | 7 AMs

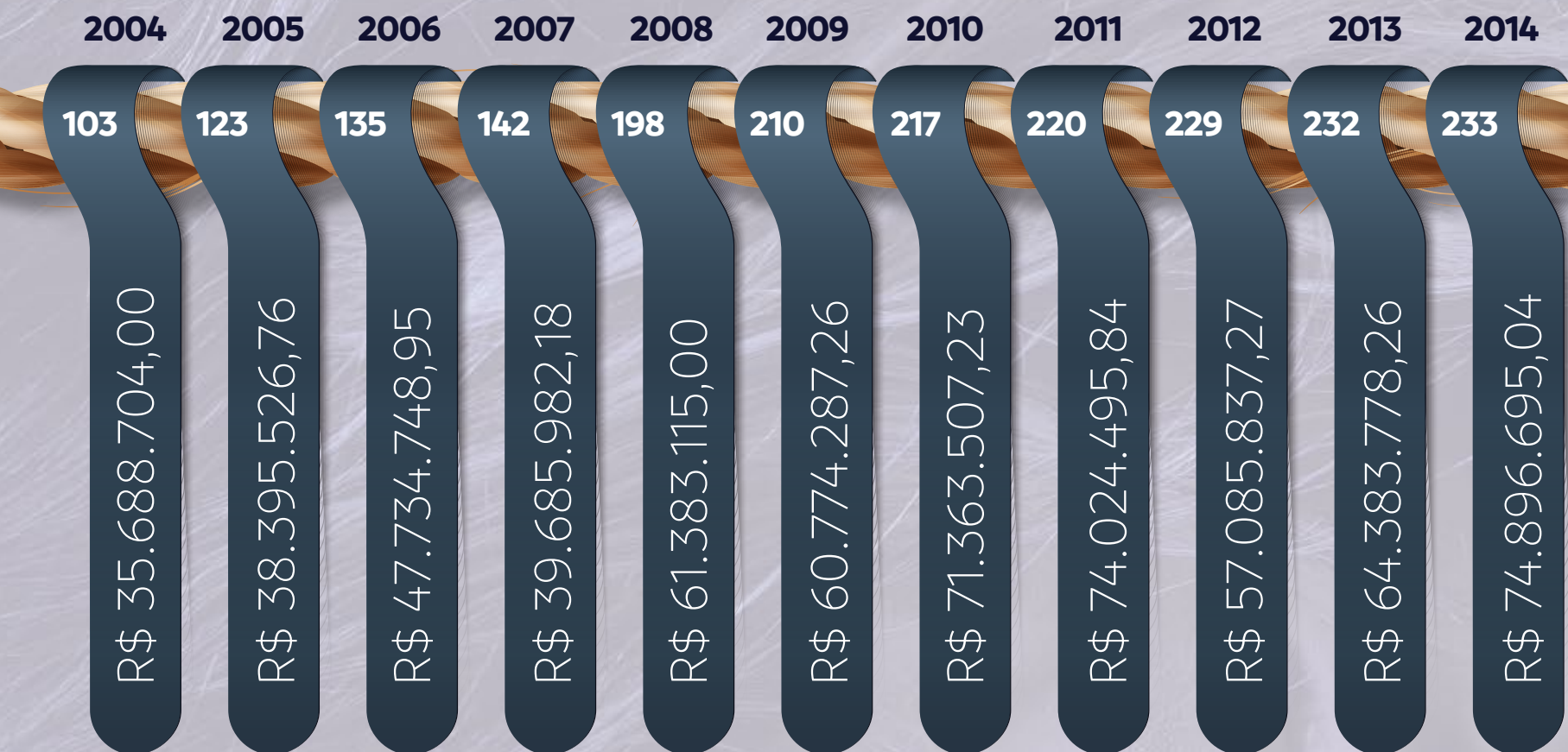
REGIÃO 5 - **LITORAL SUL** - 3 TVs | 9 FMs | 6 AMs

REGIÃO 6 - **CENTRO** - 2 TVs | 16 FMs | 7 AMs

REGIÃO 7 - **METROPOLITANA** - 5 TVs | 24 FMs | 16 AMs

REGIÃO 8 - **LITORAL NORTE** - 6 FMs | 2 AMs

REGIÃO 9 - **VALE DO JACUÍ** - 2 TVs | 19 FMs | 3 AMs



METODOLOGIA

A metodologia empregada no Relatório Social da AGERT segue os indicadores do Instituto Ethos, organização sem fins lucrativos que é referência nacional em Responsabilidade Social Empresarial, trazendo as seguintes temáticas: Comunidade, Clientes, Governo e Sociedade, Meio Ambiente, Valores e Transparência e Público Interno.

2015

2016

2017

2018

2019

261

264

249

229

225

EMISSORAS PARTICIPANTES

R\$ 124.997.503,85

R\$ 139.655.608,60

R\$ 159.821.133,13

R\$ 180.207.940,12

R\$ 144.649.176,26

EVOLUÇÃO DO RELATÓRIO SOCIAL



COMUNIDADE

Reúne ações realizadas pelas emissoras valorizadas para a comunidade.



GOVERNO E SOCIEDADE

Iniciativas que demonstraram a transparência das relações com setores do poder público em parcerias firmadas entre emissoras e governo.



MEIO AMBIENTE

Ações, iniciativas, campanhas e mobilizações realizadas pelas emissoras em favor da preservação ambiental.



CLIENTES

Mobilizações nas quais o foco principal seja o cliente (ouvintes e telespectadores) e ações realizadas pelos associados em prol da comunidade.



VALORES E TRANSPARÊNCIA

Ações que apresentam os valores e princípios éticos da emissora, orientando sua conduta e fundamentando sua missão social.



PÚBLICO INTERNO

Iniciativas que reflitam o investimento da emissora na formação de seus colaboradores, tanto no nível social quanto profissional.

DIRETORIA



agent

NOME

CARGO

EMISSORAS

FONE

Roberto Cervo Melão	Presidente	Rádio São Roque FM/ La Sorella FM	(55)3263-1021
Pedro Ricardo Hipp Germano	V.P. Administrativo	Grupo Fandango	(51)3722-3622
Cezar Freitas	V.P. de Marketing	Grupo RBS	(51)3218-5602
Leonardo Meneghetti	V.P. Eventos	Band RS	(51)2101-0010
José Luis Bonamigo	V.P. Social	Rádio Mundial FM	(55)3332-9922
Myrna Proença	V.P. de Capacitação	Rádio Salamanca FM	(55)3423-3070
Débora Dalcin Rodrigues	V.P. Jurídica	Grupo RBS	(51)3218-6186
Wanderley Ruivo dos Santos	V.P. de Finanças	Rede Pampa	(51)3218-2503
Gabriel Casara	V.P. de Inform. e Novas Tecnologias	SBT RS	(51)3230-5200
Alessandro Bonamigo Heck	V.P. Técnico e Normas	Rádio Progresso FM	(55)3332-9999
Alceu Ferronato	V.P. Regional - Serra	Rádio Maisnova FM	(54)3220-9400
Gerson Pont	V.P. Regional - Planalto	Rádio UPF FM	(54)3316-8287
Robriane Raguzzoni Loureiro	V.P. Regional - Missões	Rádio Santo Angelo AM	(55)3313-2440
Kamal Badra	V.P. Regional - Fronteira	Rádio RCC FM	(55)3242-2882
Renato Gatti de Albuquerque	V.P. Regional - Litoral Sul	Grupo Oceano	(53)3231-1818
Thanain Farias Ribeiro	V.P. Regional - Litoral Norte	Rádio Osório FM	(51)3663-3435
Cláudio Zappe	V.P. Regional - Centro	Rádio Nativa FM	(55)3212-4222
João Vianeí Zasso de Castro	V.P. Regional - vale do Jacuí	Rádio Sobradinho AM	(51)3742-1089
Carlos Roberto Alves	V.P. Regional - Metropolitano	Record RS	(51)3301-3080

Carlos Domingos Piccoli	Diretor Administrativo	Grupo RSCom	(54)3455-3999
Edison Lopes de Bem	Diretor de Capacitação	Rádio Sideral AM/FM	(54)3341-1554
Luciano Mallmann	Diretor de Conteúdo	Rádio Noroeste FM/ Guaira FM	(55)3512-5757
Rodrigo Martinelli	Diretor de Expansão	Rádio Navegantes FM	(55)3355-1335
Marcos Dytz Piccoli	Diretor de Mercado	Grupo RSCom	(54)3455-3999
Luis Fernando dos S. Cardoso	Diretor de Marketing	Rádio 88e7 FM	(51)3273-8500
Carlos Fini	Diretor de Novas Tecnologias	Grupo RBS	(51)3218-5211

NOME

CARGO

EMISSORAS

FONE

Maico Tunes Joanol	Diretor de Produtividade	Rádio Nativa FM de Piratini	(53)3257-1744
Eloy Milton Scheibe	Diretor de Relações Institucionais	Rádio Simpatia FM	(54)3333-1028
Verdi Ubiratan de Moura	Diretor do Interior	Rádio Soledade AM	(54)3383-3600
Marco Antonio Gomes	Diretor Normas e Técnicas	Grupo RBS	(51)3218-5602
Marcos Romualdo dos Santos	Diretor Social	Rádio Massa FM	(54)3242-1644
Sandro de Oliveira Padilha	Diretor de Qualidade	Rádio UCS FM	(54)3218-2562
Luís Carlos Dhiel	Diretor de Inovação	Rádio Arauto FM	(51)3718-3400
Miguel Poretz Neto	Diretor Técnico	Rádio Tupã AM	(55)3272-1763
Felipe Kannenberg	Diretor de Redes Sociais	Rede Dial	(51)3595-2914
Antônio Pascoal Donádio	Diretor de Eventos	Consultor Especial da AGERT	(51)99986.1914

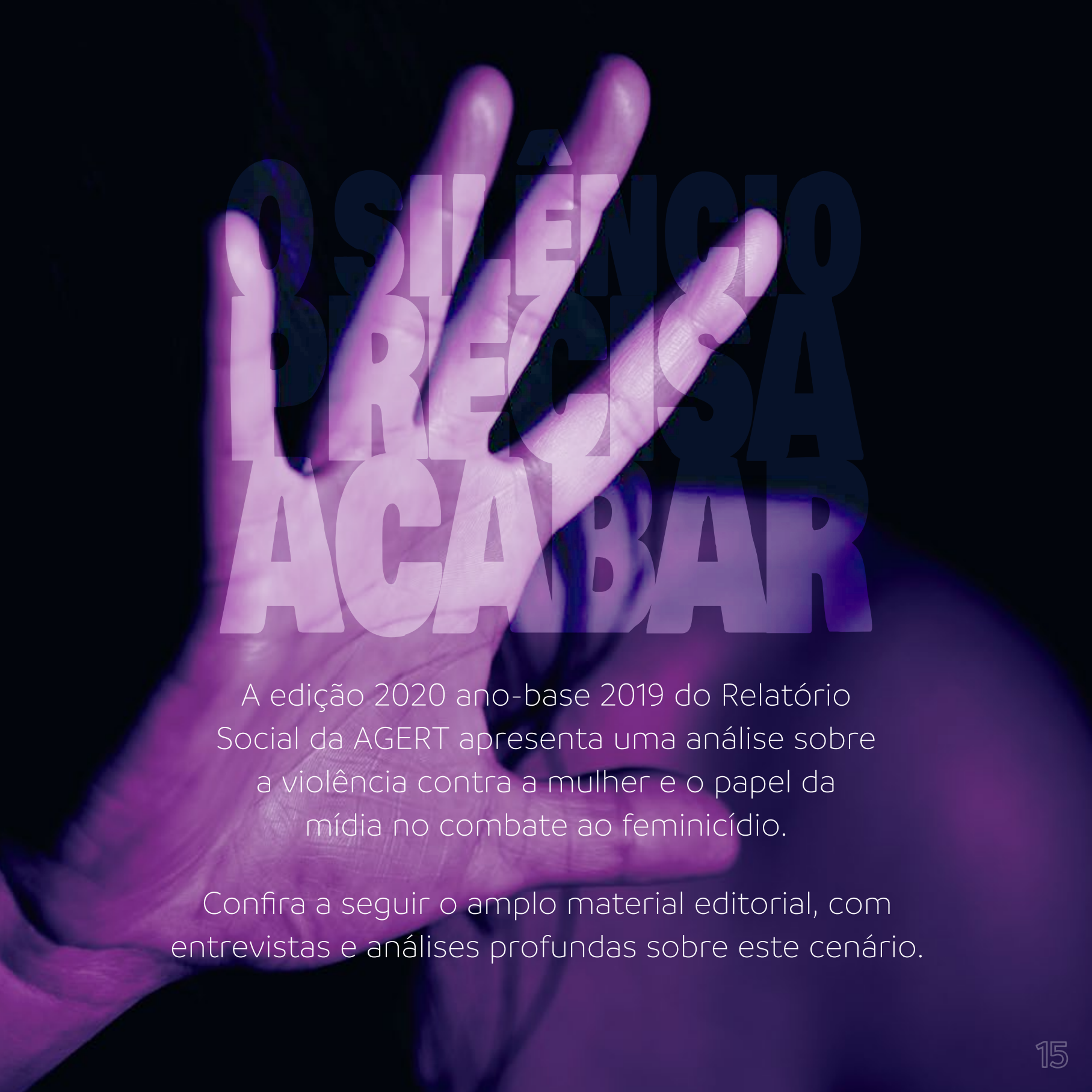
Antônio Alberto Lucca	Presidente do Conselho Fiscal	Rádio Encantado AM/ Roca Onda FM	(51)3751-1580
Alcides Zappe	Conselho Fiscal	Rádio Imenbuí FM	(55)3212-4222
Márcia Tomazini Paganin	Conselho Fiscal	Rádio Cultura de Arvorezinha AM/FM	(51)3772-2129

Paulo Sérgio Pinto	Presidente do Conselho Consultivo	Rede Pampa	(51)3218-2503
Gildo Milmann	Conselho Consultivo		
Otávio Dumit Gadret	Conselho Consultivo		
Alcides Zappe	Conselho Consultivo		
Sady Manjadosco Sandri	Conselho Consultivo		

DIRETORIA



agert



O SILÊNCIO PRECISA ACABAR

A edição 2020 ano-base 2019 do Relatório Social da AGERT apresenta uma análise sobre a violência contra a mulher e o papel da mídia no combate ao feminicídio.

Confira a seguir o amplo material editorial, com entrevistas e análises profundas sobre este cenário.

DELEGADA NADINE ANFLOR

VEÍCULOS DE COMUNICAÇÃO
TÊM PAPEL FUNDAMENTAL
NO COMBATE À VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER.

Natural de Getúlio Vargas, formada em Direito em Passo Fundo, Nadine Farias Anflor é a primeira mulher a assumir o cargo de chefe da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, instituição com 177 anos de existência. Desafios, em especial aqueles que envolvem pioneirismo, nunca foram problema para ela. Ao contrário. São fatores de motivação. Delegada desde 2004, Nadine foi titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Porto Alegre por sete anos, tornou-se a primeira coordenadora das Deams de todo o Rio do Grande do Sul e a primeira mulher a presidir a Associação dos Delegados de Polícia do Estado (Asdep). Hoje, ao mesmo tempo em que responde pelo posto mais alto da Polícia Civil gaúcha, preside o Fórum Permanente de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, do Conselho Nacional dos Chefes de Polícia. Com sua experiência e seu histórico de policial que durante muito tempo esteve na linha de frente do combate à violência contra a mulher, a delegada Nadine afirma que a luta contra o feminicídio não pode se restringir ao âmbito da segurança pública e necessita do engajamento de toda a sociedade. “O combate ao feminicídio é um grande desafio a muitas mãos”, afirma. Sobre o papel dos veículos de comunicação nesse contexto, ela sintetiza assim: “Fundamental”.

RSA – Pela sua experiência como primeira coordenadora das Delegacias Especializadas no Atendimento à Mulher (Deam) de todo o Rio Grande do Sul e agora como Chefe de Polícia do estado, quais são as principais causas dos feminicídios?

“Temos que trabalhar com os adolescentes, com as crianças, meninos e meninas, mostrando que não há diferença entre ser homem e ser mulher, que todos têm os mesmos direitos e devem ter as mesmas oportunidades e ser respeitados da mesma forma”

Delegada Nadine – O que todos nós, policiais, identificamos quando trabalhamos na ponta é que há uma violência voltada para a mulher. E essa violência, à medida que se agrava, se transforma em feminicídio, que foi reconhecido em 2015 como esse tipo específico de crime. A violência contra a mulher, como um todo, me parece que tem como principal causa, sim, aquele sentimento de posse, de propriedade dos homens em relação

às mulheres. É um problema cultural. Em mais de 90% dos relatos das mulheres constatamos o uso do álcool e da droga como desencadeadores dessa violência, como facilitadores, mas não como causadores. A causa é muito anterior: é uma sociedade que já foi muito machista e em alguns setores ainda é. Há uma barreira cultural a ser vencida e que resulta no principal crime, que é

a morte dessas mulheres pelo fato de serem mulheres, pelo fato de seus companheiros muitas vezes não admitirem o rompimento de uma relação. É preciso observar que os homens também precisam de ajuda. Muitos cometem o feminicídio e o suicídio. São homens que precisam de tratamento, de acompanhamento.

“O feminicídio não é um desafio somente para a segurança pública. É um crime que, para ser evitado, depende de vários atores. É algo muito mais complexo, que foge do âmbito somente da segurança pública.”

RSA – O feminicida se encaixa em um “perfil padrão”? Quem é ele, na maioria dos casos?

Delegada Nadine – Apresentamos no início deste ano, em março, em comemoração ao Dia da Mulher, um estudo feito na Polícia Civil sobre o perfil das vítimas e dos agressores em 2019 (veja resumo do estudo no box desta entrevista). As vítimas são jovens, brancas, os agressores também são brancos e jovens, numa faixa de 40, em sua maioria, com um nível intelectual baixo. Temos um perfil. Mas o que se observa é que a violência contra a mulher, como um todo, não tem cor, não tem classe social. Ela acontece em todos os níveis. Algumas mulheres conseguem sair desse ciclo da violência antes. E o que observamos muito fortemente é que as mulheres que denunciam morrem menos. As

mulheres que procuram os seus direitos não morrem. As mulheres que ficam caladas é que são as vítimas potenciais do feminicídio, desse crime maior.

RSA – Entre 2016 e 2018 ocorreram mais de 3,2 mil feminicídios no Brasil. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) estima, porém, que no mesmo período mais de 3 mil casos não tenham sido notificados. Por que toda essa subnotificação?

Delegada Nadine – A preocupação com a subnotificação sempre aconteceu e neste período de pandemia que estamos vivendo é o nosso grande desafio. Nós nos questionamos se há uma subnotificação ou se efetivamente diminuiu. É um curto espaço de tempo para dizermos se é subnotificação ou se é um novo perfil, em que as pessoas estão preocupadas em viver, em estar em família e sobreviver a um vírus. Não pudemos detectar, mas, infelizmente, em relação ao feminicídio, não conseguimos ver essa mesma queda, mesmo durante a pandemia. É um desafio. São muitas mulheres mortas no Brasil. No Rio Grande do Sul tivemos um acréscimo nestes três primeiros meses. Em março, o número se manteve, mas janeiro de 2020 foi um mês realmente atípico, em que as mulheres morreram mais do que em janeiro de 2019. Em 2020, nestes

últimos três meses (janeiro, fevereiro e março), tivemos 26 feminicídios no estado. Em 2019 tivemos 15, nesses mesmos três meses. É algo que nos choca. E que faz com a gente precise realizar cada vez mais uma busca ativa dessas mulheres. Neste momento de pandemia, em menos de 24 horas, assim que percebemos que haveria um decreto de isolamento no estado, a Polícia Civil trabalhou para que uma nova ferramenta, a Delegacia Online, fosse colocada à disposição da mulheres. Até então, a violência contra a mulher não podia ser registrada pela Delegacia Online, e agora, pode.

RSA – Em 2015, o feminicídio foi incluído no Código Penal como assassinato qualificado. O que mudou com isso? O que isso trouxe de positivo? Nos anos posteriores a 2015, o índice de feminicídio aumentou no Brasil, correto?

Delegada Nadine – É positivo. Sou defensora de termos um tipo penal específico. Até 2015, as mortes de mulheres eram contabilizadas de maneira conjunta. Mulheres que morriam em função de guerra de tráfico, de latrocínios... Não se tinha uma análise dos homicídios cometidos contra as mulheres, o que era no âmbito familiar ou não, e hoje temos. Mas é preciso destacar também que o feminicídio não é caracterizado apenas por aquele feminicídio íntimo, cometido pelo companheiro, pelo ex-companheiro. Temos

os feminicídios íntimos e os não íntimos. Estamos melhorando nossas estatísticas, e por isso talvez exista uma contabilidade que vem aumentando gradativamente nos anos. Hoje consideramos feminicídio aquela morte de mulher vítima, por exemplo, de estupro seguido de homicídio. É quando identificamos que há uma vulnerabilidade naquela morte, e que aquela mulher morreu pelo fato de ser mulher. Ou seja, se fosse um homem naquela posição não seria morto. É um feminicídio não íntimo, como nós chamamos, e o estamos contabilizando no Rio Grande do Sul como feminicídio, porque é uma morte decorrente de um desprezo em relação à mulher. Acho que isso é um avanço. Por outro lado, trago uma discussão, algo completamente empírico, relacionado a um aspecto que, durante os meus sete anos à frente da Delegacia da Mulher, me incomodava muito, e hoje, como chefe de Polícia, eu continuo percebendo: quanto mais se fala no crime de feminicídio, me parece, empiricamente, que mais ele acontece. Isso é algo que me chama a atenção há muitos anos, só que não temos como comprovar isso estatisticamente. O suicídio, por exemplo, nós não divulgamos porque muitas vezes ele é uma forma de estímulo para outros que estão pensando em cometê-lo. Parece-me que teremos que, ao longo dos anos, discutir a forma como divulgamos o feminicídio. Discutir se isso não tem, de alguma forma, estimulado os agressores a cometerem a agressão e as mulheres a não denunciarem. Acho que teremos que começar a discutir essa divulgação, mas

deixo bem claro: sou favorável à divulgação, a visibilidade desse crime ainda é importante, mas estou chegando à conclusão de que poderemos estar desencadeando feminicídios pela alta divulgação desse tipo de crime, pelo menos no Rio Grande do Sul.

RSA – A Sra. salientou que as mulheres que denunciam mais, morrem menos. É correto afirmar que, na maioria dos casos de feminicídio, a vítima já vinha sendo ameaçada ou sofrendo agressões? Ou prevalece, em termos estatísticos, o crime cometido sem ameaça ou agressão anterior?

Delegada Nadine – Geralmente prevalece a inexistência de um registro (a delegada enfatiza a palavra “registro”). É impossível que uma mulher seja vítima de feminicídio sem ter sido vítima de um crime de ameaça, de injúria, de lesão corporal. Só que muitas vezes observamos que não há um registro, um relato disso, não há sequer um pedido de medida protetiva. A maioria ainda morre sem ter feito nenhum registro. Mas isso não quer dizer que ela não era vítima.

RSA – Qual a orientação dada pelos policiais que a Sra. lidera às mulheres vítimas de agressão quando elas chegam à delegacia? O que é feito nos casos de primeira agressão e nos casos de reiteração da agressão?



Delegada Nadine – Primeiramente é preciso lembrar que trabalhar com violência doméstica é muito difícil. Atender mulheres todos os dias é um desafio para todos nós. Digo a todos os policiais: temos que ter resiliência para atender quantas vezes for necessário àquela mulher. Muitas nos procuram e desistem das ocorrências. Muitas vêm denunciar e dizem que querem uma mudança de comportamento no marido, o homem que ela escolheu para ser o pai dos seus filhos e que é a pessoa que ela ama. Isso também tem que ser compreendido pelos profissionais da segurança pública. Tantas vezes quanto necessárias teremos que atender e bem acolher. Enfrentamos a dificuldade de ter delegacias especializadas no atendimento à mulher com abertura de portas por 24 horas. Temos a delegacia de Porto Alegre, que trabalha 24 horas com sistema de plantão, mas as outras 22 Deams (Delegacias Especializadas de Atendimento à Mulher) do estado trabalham no horário comercial, pela falta de efetivo. Não temos condições hoje de gerar um plantão de 24 horas somente para esse atendimento. Quando assumimos a chefia de Polícia, como temos os plantões especializados nas delegacias de pronto-atendimento, são 44 delegacias de pronto-atendimento em todo o

estado, começamos a fomentar que, dentro dessas delegacias, tivéssemos uma sala, um local, que muitas vezes pode ser até simbólico, mas que tem um recado tanto para as mulheres quanto para os policiais; outro local que não o balcão de atendimento a qualquer tipo de delito. Passamos a chamar esses espaços de Salas das Margaridas. Já foram implementadas mais de 10 salas. Temos algumas prontas para começar a funcionar, algumas até funcionando sem terem sido inauguradas. Essas salas simbolizam respeito e proteção para as mulheres. Sinalizam para o policial que ele precisa ter um acolhimento diferenciado quando chegar a uma delegacia de polícia uma mulher vítima de violência. É um espaço que entendemos necessário criar dentro dos plantões. Pretendemos que todos os plantões tenham esse olhar diferenciado, e o nosso recado para que os policiais atendam de forma cada vez mais humanizada as mulheres vítimas de violência, para que possamos evitar esse crime maior que é o femicídio.

RSA – Como a polícia age nos casos de denúncias anônimas de agressão? É sabido que o medo, a vergonha da exposição, a dependência econômica e os laços afetivos são fatores que, muitas vezes, impedem a mulher agredida de registrar um boletim de ocorrência. Como a polícia age para tentar quebrar essa resistência?

Delegada Nadine – Recentemente abrimos um canal de comunicação, o WhatsApp, pelo qual as mulheres podem fazer a denúncia. Não é a formalização da ocorrência nem o chamamento de uma viatura, é uma forma de denúncia anônima não só para as mulheres vítimas de violência, mesmo porque elas podem fazer o registro de ocorrência diretamente na Delegacia Online ou em qualquer delegacia, mas também para amigos, parentes e vizinhos questão vendo a violência e que podem fazer o relato por meio do WhatsApp, cujo número é (51) 98444-0606. A mensagem de WhatsApp é recebida pelo nosso canal de Inteligência da chefia de Polícia e repassada com uma rapidez bastante grande para qualquer delegacia do Rio Grande do Sul. A partir do momento em que essa denúncia é recebida, seja pelo WhatsApp seja através Ligue 180, que é uma central de atendimento nacional, ela é encaminhada principalmente para as delegacias especializadas, onde elas existem, ou para as delegacias distritais, para que chamem, apontados e façam o relatório de serviço do que está acontecendo. Tivemos muitas denúncias, principalmente neste período de pandemia, que foram verificadas pela Delegacia da Mulher, na maioria dos casos em Porto Alegre. Algumas se confirmaram, outras não, mas se colocou à disposição o trabalho da Polícia Civil por meio desses canais.

RSA – Esse conjunto de ações forma um programa específico da Polícia Civil do Rio Grande do Sul para combater o feminicídio, correto?

Delegada Nadine – Sim, é um programa de enfrentamento e combate aos feminicídios pela Polícia Civil. São várias ações. É a Delegacia Online, o WhatsApp, as novas salas, os plantões especializados. Sobre as salas, é importante salientar: nenhuma delas é aberta num plantão sem que todos os plantonistas sejam capacitados. A delegada Tatiana Bastos, nossa diretora da Divisão de Proteção e Atendimento à Mulher do Rio Grande do Sul, capacita todos os policiais. Não abrimos uma sala sem antes fazer essa sensibilização com os policiais plantonistas e explicar a eles os motivos pelos quais a chefia tem fomentado um atendimento diferenciado às mulheres vítimas de violência e realçado a importância do trabalho deles na ponta para salvar uma vida.

RSA – Que estados do Brasil possuem os modelos mais eficientes de combate a esse tipo de crime? Existe interação entre as Polícias Cíveis dos estados?

Delegada Nadine – No ano passado, quando assumi a chefia de Polícia, fui eleita presidente do Fórum Permanente de Enfrentamento à Violência contra a Mulher, do CONCP (Conselho Nacional dos Chefes de Polícia). Somos apenas quatro chefes de Polícia mulheres nas 27 Unidades da Federação. Em razão da minha experiência e da minha luta, que é constante, no quesito da violência contra a mulher, fui eleita para coordenar esse grande fórum. Fizemos dois encontros. Ao último, em Brasília, compareceram os representantes de todos os estados, e passamos a adotar alguns protocolos nacionais. São seis protocolos de enfrentamento à violência contra a mulher, que todas as Polícias Cíveis assinarão, para que todos tenham o mesmo padrão. Por exemplo, no enfrentamento ao feminicídio, haverá uma padronização dos formulários de avaliação de risco. Quando chegam à delegacia, as mulheres precisam preencher um formulário, que serve para que o policial, o promotor, o juiz, o defensor público, os próprios advogados, enfim, todos os atores de segurança, de posse desse relatório que é respondido pela vítima, possam avaliar se essa vítima realmente está sofrendo violência e se temos que dar prioridade, ou se ela está prestes a ser vítima de um feminicídio. Assim como esses protocolos, também estamos padronizando os métodos estatísticos. Senão, cada estado mede de uma forma. No Rio Grande do Sul, estamos medindo os feminicídios

Íntimos e não íntimos. Existem outros estados que só medem os feminicídios íntimos. Faremos uma reunião online dos chefes de Polícia para validar esses protocolos. Existem muitas experiências boas nas Polícias Civis do Brasil todo, e esse fórum, no fim do ano passado, começou a centralizar as boas práticas. Não se pode dizer hoje que exista um estado que se destaque mais que outro. Existem boas práticas que se complementam. Acreditamos que, através desse fórum, vamos fazer trocas de experiências ainda melhores e maiores, para que consigamos efetivamente reduzir o feminicídio, o nosso grande objetivo.

RSA – De que maneira o poder público deveria agir para combater os feminicídios? E de que forma a polícia deve ser incluída nesse esforço?

Delegada Nadine – O combate ao feminicídio é um grande desafio a muitas mãos. Precisamos de investimentos nessa área, precisamos de mais casas-abrigo, precisamos de uma rede de enfrentamento à violência cada vez mais especializada e à disposição. As coordenadorias municipais, as assistentes sociais também precisam fazer a sua parte, e em muitos locais evidentemente que fazem, trabalham em rede, temos bons exemplos no Rio Grande do Sul. Precisamos fomentar cada vez mais que as

mulheres estejam próximas, que as redes não sejam redes de pessoas, mas que sejam redes oficiais, porque não pode uma pessoa sair de determinado local e aquela rede, que é composta de vários elos, quebrar. Muitas redes são formadas por pessoas e não por instituições. Mais do que isso: precisamos conscientizar a população. Acredito que é a educação e a mudança cultural que vão fazer com que consigamos, daqui a anos, mostrar que os números do feminicídios baixaram. Temos que trabalhar com os adolescentes, com as crianças, meninos e meninas, mostrando que não há diferença entre ser homem e ser mulher, que todos têm os mesmos direitos e devem ter as mesmas oportunidades e ser respeitados da mesma forma. Precisamos estimular isso cada vez mais, nas escolas, dentro de casa, nos nossos espaços de trabalho, dando oportunidade em condições de igualdades, e não pelo fato de serem mulheres, mas pelo fato de serem mulheres competentes, que podem estar em qualquer lugar.



RSA – Qual o papel dos meios de comunicação nesse contexto?

Delegada Nadine – Fundamental. Acho que talvez seja a nossa grande saída. Quando falo que a divulgação do feminicídio muitas vezes me incomoda e me faz questionar se não o estimula... Os jornalistas e a comunicação têm um papel fundamental em relação a isso, principalmente quando mostram que as mulheres são capazes de romper o ciclo de violência, que são capazes de estar em qualquer lugar, que deve existir respeito mútuo entre homens e mulheres; quando mostram boas práticas de combate à violência contra a mulher. Acho que é disso que precisamos. Na minha concepção, precisamos, muito mais, falar sobre o que é positivo, o que se tem feito, o que os municípios, o que determinadas instituições têm feito de positivo. E estimular esse tipo de divulgação. Acho que o papel da imprensa é o de justamente mostrar boas práticas, divulgar as redes e os canais de denúncia... Existem mulheres incríveis que trabalham com esse tipo de enfrentamento, com práticas que podem muitas vezes ser divulgadas para estimular outras mulheres, e não só mulheres, mas também outros homens e mulheres, que agem no combate à violência contra mulher. Os meios de comunicação têm um papel decisivo. Tem me

incomodado muito a contabilização do número de feminicídios, que é importante, porque dá cara e voz para aquelas mulheres que morreram, mas, por outro lado, na prática, eu não tenho visto que isso tem ajudado a diminuir os feminicídios. Pelo contrário. Acho que o que ajuda é estimular as mulheres, mostrando outras mulheres que foram vítimas de violência, dizendo: “Olha, eu fui vítima de violência, busquei os meus direitos, e estou aqui, estou viva, estou com meus filhos”. Muitas vezes ela consegue ter uma relação de respeito mútuo com o seu companheiro, que foi tratado. Existem vários trabalhos de grupos reflexivos de atendimento a homens. É importante também ouvir os homens, engajá-los nessa causa.

RSA – Como a Sra. vê o quadro do feminicídio – no Brasil e no Rio Grande do Sul – nos próximos anos? Podemos ter esperanças de uma redução drástica no número de casos, ou pelo menos uma redução significativa?

Delegada Nadine – Sou uma otimista nata. Trabalho, todos os dias, acreditando que o dia de amanhã vai ser melhor que o de hoje. Eu não posso acreditar que, em 2020, ainda tenhamos mulheres sendo vítimas de violência, mortas pelo fato de serem mulheres, mortas por não quererem mais aquele determinado

relacionamento. Acredito muito na mudança de comportamento. Tenho certeza de que já evoluímos muito, o Rio Grande do Sul S já evoluiu nesse quesito. Mas, obviamente, muita coisa tem que ser feita. Claro que isso não é cultural somente no Rio Grande do Sul nem é algo que é somente do Brasil; o mundo inteiro discute a violência contra a mulher, a morte de mulheres acontece infelizmente no mundo inteiro, mas acho que temos caminhado bem, com boas práticas, todos falando cada vez mais sobre esse assunto.

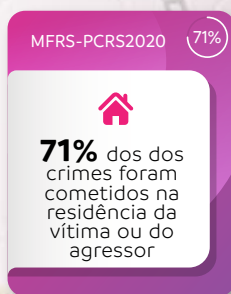
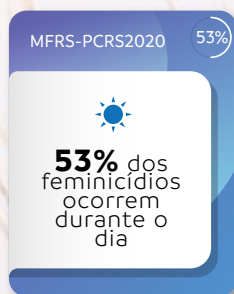
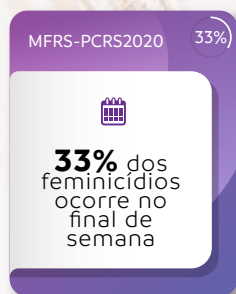
“Quero acreditar que daqui a alguns anos possamos comemorar o fato de não precisarmos mais ter delegacias especializadas de atendimento à mulher e o fato de não precisarmos mais estar falando sobre o feminicídio”

**O SILÊNCIO
PRECISA
ACABAR**



MAPA DO FEMINICÍDIO NO RS

97 FEMINICÍDIOS CONSUMADOS NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL



POLÍCIA CIVIL RS
ESTRUTURA DE
ATENDIMENTO



09 SALAS MARGARIDAS*

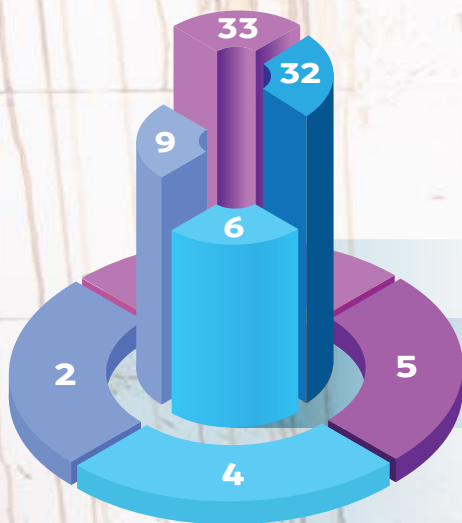


23 DELEGACIAS DE ATENDIMENTO À MULHER



44 DELEGACIAS DE PRONTO ATENDIMENTO

*DPPAs: Camaquã, Montenegro, Pelotas, Porto Alegre, Santa Cruz do Sul, Santiago, Soledade, Taquara e Viamão.



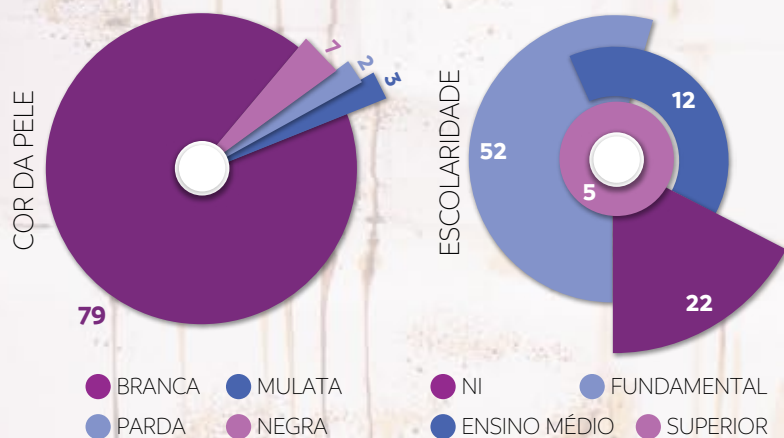
MEIO EMPREGADO

- 33 ARMA BRANCA
- 32 ARMA DE FOGO
- 09 ESTRANGULAMENTO/ASFIXIA
- 06 AGRESSÃO FÍSICA
- 05 INSTRUMENTO CONTUNDENTE
- 04 NI
- 02 OUTROS

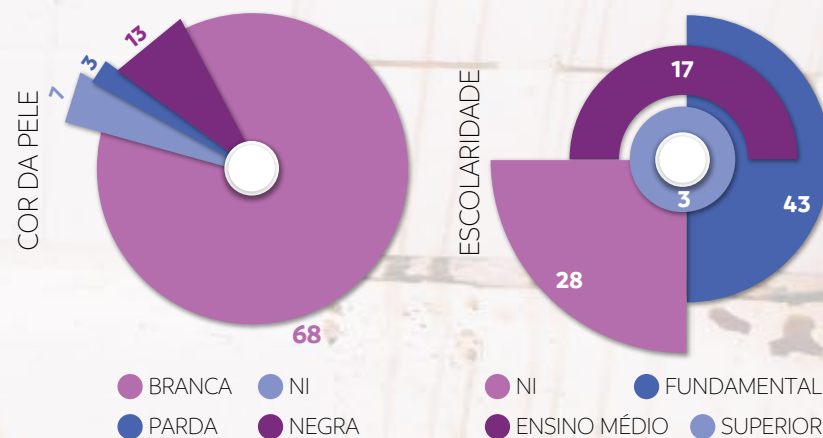
INVESTIGAÇÃO

- 93% COM AUTORIA IDENTIFICADA
- 76 PROCEDIMENTOS REMETIDOS
- 58 AGRESSORES INDICIADOS
- 19 AGRESSORES MORTOS

PERFIL DAS VÍTIMAS



PERFIL DOS AGRESSORES



ANÁLISE ETÁRIA

MAIS DE 40% DOS ENVOLVIDOS EM OCORRÊNCIAS DE FEMINICÍDIO POSSUEM ENTRE 21 E 40 ANOS DE IDADE



POLÍCIA
CIVILDELEGADA
TATIANA
BASTOS

CAPACITAÇÃO DE POLICIAIS É
CHAVE PARA O COMBATE
EFICAZ À VIOLÊNCIA
CONTRA A MULHER.

No dia em que conversou com a reportagem do Relatório Social AGERT, a delegada Tatiana Bastos estava especialmente entusiasmada. Dali a poucas horas, ela ministraria para policiais civis de todo o Rio Grande do Sul, a maioria deles plantonistas, a primeira capacitação à distância – solução para estes tempos de pandemia – voltada ao atendimento de mulheres vítimas de violência. Diretora da Divisão de Proteção e Atendimento à Mulher da Polícia Civil do Rio Grande do Sul e titular da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam) de Porto Alegre, Tatiana Bastos coordena um conjunto de ações inovadoras que vêm trazendo como resultado uma melhor compreensão do fenômeno da violência contra a mulher e, em consequência disso, possibilitando o desenvolvimento de ferramentas mais eficazes para o combate a esse problema que afeta toda a sociedade. **“Estamos quebrando paradigmas”**, afirma.

A capacitação de todos os policiais – e não apenas os que atuam nas 23 Deams do Rio Grande do Sul – é fundamental para que tenha êxito esse trabalho ousado e transformador coordenado pela delegada Tatiana com apoio da delegada Nadine Anflor, chefe de Polícia do Rio Grande do Sul. O foco é a prevenção. Psicologia e Neurolinguística são amplamente utilizadas. Já de início, os policiais são convidados a se aprofundar na compreensão da dinâmica que leva à violência e ao feminicídio. Essa abordagem psicossocial compõe a maior parte das sessões de capacitação e enfatiza as causas da violência de gênero.

As análises qualitativas das estatísticas também têm espaço garantido, com informações sobre o perfil dos agressores e os horários em que as agressões ocorrem com mais frequência, entre outros aspectos. Acima de tudo, porém, as sessões de capacitação são grandes exercícios de sensibilização e conscientização nos quais ocorrem a troca de ideias e o engajamento, capazes de consolidar boas práticas no enfrentamento

de um fenômeno que é mundial.

De forma conjunta à capacitação dos policiais, outra iniciativa vem proporcionando bons resultados para o avanço do trabalho de proteção à mulher: as Salas das Margaridas, espaços criados nas Delegacias de Polícia de Pronto-Atendimento (DPPAs) do estado dedicados exclusivamente às mulheres vítimas de violência. O momento da chegada a uma delegacia para denunciar a agressão sofrida é difícil. **“É um relato íntimo, traumático”**, salienta a delegada Tatiana, policial civil desde 2004, com quatro anos de experiência em articulação de redes e mobilização comunitária na Secretaria de Segurança Pública (SSP) e desde 2016 titular da Deam de Porto Alegre, delegacia especializada à qual chegou em 2009.

“ Nas Salas das Margaridas, as mulheres se sentem acolhidas, têm mais privacidade e estão longe de seus agressores. Ali, os policiais têm melhores condições de entender o problema da vítima de violência, identificar os casos com potencial para evoluir para o feminicídio, realizando a chamada análise preditiva, e incentivar a denúncia. Nesses espaços, os policiais aplicam o Questionário de Avaliação de Risco, elaborado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), com 27 questões objetivas ”

A delegada Tatiana explica o porquê de os espaços dedicados às mulheres nas delegacias terem recebido o nome de Salas das Margaridas. **“A margarida é uma das flores mais resistentes. Ela simboliza a pureza, a beleza, a força e a resiliência”**.



DOUTOR NELIO TOMBINI

O FEMINICÍDIO E A DOENÇA MENTAL.

Formado em Medicina pela UFRGS em 1972 e psiquiatra desde 1977, Nelio Tombini é um defensor da criatividade e da inovação no combate ao preconceito à doença mental. Assim tem sido ao longo desses 48 anos de profissão, desde os tempos em que trabalhava em comunidades carentes e hospitais psiquiátricos de Porto Alegre. Há 30 anos, implantou um ambulatório pioneiro no estado, dentro da Santa Casa de Porto Alegre, o Serviço de Doenças Afetivas (Seda). Hoje se mantém ligado à instituição, na qual desenvolve um projeto para suporte emocional aos médicos residentes. Criou há 28 anos uma clínica voltada para pacientes de baixo poder aquisitivo, a Psicobreve. Há 12 anos já fazia atendimentos online. Usa intensamente as redes sociais para compartilhar seu projeto psicoeducativo, que objetiva transferir conhecimentos e percepções a indivíduos e corporações, de maneira que consigam ter mais intimidade com a vida emocional. Com esse propósito oferece “lives” e vídeos no youtube, facebook e instagram, palestras e workshops e publicou um livro: “A arte de ser infeliz – desarmando armadilhas emocionais”. Portanto, à criatividade e à inovação, ressaltadas no início do texto, ele soma a comunicação. Nelio Tombini tem convicção de que o caminho para o entendimento e

a resolução dos males emocionais que afetam a sociedade é falar desses problemas. “Nossa sociedade tem preconceito com as pessoas com problemas mentais e as desqualifica, e por isso elas escondem o que sentem”, afirma. Ao falar do feminicídios, ele é taxativo: “No caso da violência contra a mulher existem fortes indícios de doença mental no homem”.

“ No caso da
violência contra a
mulher existem
fortes indícios
de doença mental
no homem ”

RSA – Em seu artigo “O feminicídio e a doença mental”, publicado em 2019, o senhor afirma que pouca atenção tem sido dada ao papel da doença mental nos casos de feminicídio. Por que isso ocorre?

Dr. Tombini – Sou médico há 48 anos, trabalhei em muitas comunidades carentes e em hospitais de Porto Alegre, e na Santa Casa, com os pacientes do SUS. Não

sou um psiquiatra de consultório somente. Fiz residência em cirurgia e trabalhei três anos no interior, onde fazia de tudo, e depois fiz formação em Psiquiatria. Tive muito trânsito com as doenças da alma. Todos nós temos potencial agressivo e, em algumas situações, nossa agressividade pode aumentar. Mas há pessoas com transtornos mentais, que geralmente passam despercebidas

na comunidade, na família e no local de trabalho. Esses transtornos mentais são determinantes para a conduta das pessoas. Um homem que agride a mulher tem uma série de conteúdos no seu imaginário que o levam à agressão. A agressão verbal é comum e de certa forma aceita em nossa sociedade, assim como a agressão não verbal, com gestos, olhares, mas quando chega à agressão física, e a uma mulher especificamente, até ao ponto de matá-la, evidentemente que isso não ocorre apenas por um problema de relacionamento. Existe aí um ponto que não é explorado: a presença da doença mental. É possível perceber isso até pelo próprio curso da relação. O homem não sai com uma mulher num dia e a mata no mesmo dia. Em geral, a violência ocorre em relações mais duradouras. As pessoas já estão juntas há algum tempo.

RSA – Em relação ao agressor, quais são os traços psicológicos e comportamentais mais recorrentes? Quais são os tipos de transtornos mentais e de personalidade mais comuns entre eles?

Dr. Tombini – Os transtornos de personalidade mais frequentes entre os agressores de mulheres são o paranoide, o borderline e o antissocial. O paranoide projeta seu mal-estar no outro. Ele tem ciúmes exagerado, é muito desconfiado, telefona para a mulher o tempo todo... Há o desejo de controlar a vida dela. Ela não tem vida. Ele determina tudo: a roupa que ela vai usar, como vai se pintar, com quem sairá, se apresenta como o

“salvador da pátria”, alguém que vai tomar conta dessa companheira. No antissocial e borderline também prepondera a agressividade e os surtos explosivos. Nos casos de violência contra a mulher não se pode descartar a presença de doença mental do homem. Estes agressores costumam se sentir inseguros, frágeis, desvalorizados, desqualificados. Tentam se validar através dessa conquista, como se a mulher pudesse lhes dar algo que eles não têm. Às vezes são homens que apresentam dificuldades sexuais importantes. Tendem a colocar todas as suas frustrações e limitações na conta da companheira. Se houver alguma recusa a um desejo deles, isso pode levar à agressividade. Este perfil relacional tem só um sentido: controlar a mulher, torná-la refém e fantoche. **“Tendem a projetar seu mal-estar na companheira e fantasiam se libertar daquele sofrimento doentio destruindo a mulher, que passou a ser depositária das coisas ruins deles. Difícil se tornar feminicida em uma semana. Ele vai envolvendo e seduzindo sua parceira.”**

RSA – Em que medida o uso de substâncias como o álcool contribui para o agravamento do problema?

Dr. Tombini – É evidente que o uso do álcool é um fator desencadeante da agressividade. O alcoolismo é a mais grave das dependências químicas do ponto de vista da saúde pública. O alcoolista não se percebe doente e, portanto, não procura ajuda. É preciso salientar que maconha, cocaína, anfetaminas e ecstasy, por exemplo, também são fatores desencadeantes de violência.

Para alguns homens, mesmo os não dependentes do álcool, poucas doses de bebidas alcoólicas podem funcionar como um gatilho para a agressão. Quantos de nós já nos expusemos a riscos depois de algumas taças ingeridas? O uso de substâncias químicas, por si só, já se caracteriza como um transtorno psiquiátrico e também potencializa a doença mental preexistente

RSA – No seu artigo, o sr. aborda a conexão entre a vítima e o agressor e afirma que muitas mulheres, embora venham sendo agredidas durante algum tempo, tendem a não compartilhar a situação em que vivem. Por que elas não denunciam seus agressores? Em que medida a baixa autoestima é uma causa disso? O que fazer a respeito?

Dr. Tombini – Esse é um ponto especialmente delicado. Tenho que tomar o cuidado de não parecer estar responsabilizando a mulher pela agressão a que foi submetida. Em grande parte dos casos, elas não denunciam porque ficam abatidas, envergonhadas e com medo da crítica. Também é possível que nesse estado de estresse intenso, imaginem que possam fazer mais para acalmar o companheiro, como se culpadas fossem pelo que está ocorrendo. Revelar o sofrimento poderia ser o equivalente a serem condenadas publicamente, como se fossem coniventes e pactuassem com o agressor, como se denunciassem a elas mesmas. Esses homens agressivos são manipuladores, demonstram controle da situação, seduzem com ideias de proteção, como, “eu vou cuidar de ti, não te

faltar nada” etc. Na medida em que a relação evolui, o lado doente desses homens começa a emergir. Eles tendem a debitar na companheira a responsabilidade pelas brigas, como se não estivessem entregando tudo o que eles “merecem”. Se a mulher se sente desvalorizada, com baixa autoestima, tenderá a achar que é responsável pela cobrança e a violência do parceiro. Esse seria o pior cenário: quando a mulher se sente culpada pela postura agressiva e se torna depositária da loucura do outro. Não é fácil sair da relação, porque, além dos vínculos emocionais, podem existir filhos menores e também dependência econômica, personalidade passivo-dependente ou quadros depressivos. Há outro risco inconsciente, quando a mulher acha que conseguirá mudar esse sujeito doente, e, dessa forma, se sentiria capaz e valorizada.

RSA – O sr. tem longa experiência na coordenação de psicoterapia de grupo com pacientes do SUS na Santa Casa de Porto Alegre. De que maneira as psicoterapias de grupo para esses homens poderiam ajudar no combate à violência contra a mulher?

DR. Tombini – Em termos de saúde pública, os grupos de apoio psicoterápico são a única maneira de se conseguir atender um número maior de pacientes. Para darmos conta de tantos pacientes na Santa Casa oferecíamos sessão semanal de terapia em grupo. Os pacientes vinham quando podiam. A sala comportava 50 participantes. Familiares também podiam participar. No caso dos agressores,

teriam que ser avaliados por um psiquiatra para saber da necessidade de tomar alguma medicação. Acho fundamental a participação do Judiciário, ou seja, os participantes deveriam se apresentar mensalmente a um juiz levando comprovante de que estão se tratando regularmente, se estiverem em liberdade condicional, claro. Penso que as mulheres também deveriam participar de grupoterapia para poderem ter mais intimidade com sua vida emocional e não correrem o risco de voltar para essas relações tóxicas. Quero enfatizar que em nenhum momento estou sugerindo que os agressores não devam ser punidos pela força da lei. Essas minhas reflexões também não têm nenhum viés ideológico ou político.

RSA – O fato de vivermos em uma sociedade machista é apontado frequentemente como uma das razões estruturais da violência contra a mulher. O que o sr. pensa a respeito?

DR. Tombini – Temos aqui um ponto muito importante. Se formos atribuir os feminicídios ao machismo muitos homens poderiam ser feminicidas em potencial. Machismo não é suficiente para explicar o feminicídio. Machismo é querer que a mulher não trabalhe, determinar o que ela pode ou não fazer, deixar o filho sair para a balada, mas a filha, não etc. Colocar a causa da violência contra a mulher na conta do machismo seria dar uma autorização prévia à agressão. É muito perigoso pensar assim! Sim, a sociedade é machista, mas isso não justifica agressão às mulheres e feminicídio. A agressão é algo gravíssimo, ultrapassa limites, a margem. Nesse sentido, o agressor é um

marginal que ultrapassou a margem e cometeu um crime. O machista não é um marginal. O machismo não é causa de agressão física. A doença mental pode ser.

RSA – A delegada Nadine Anflor (veja entrevista nesta edição), chefe de Polícia do Rio Grande do Sul, acredita que a divulgação dos feminicídios pode trazer, como consequência, um incentivo à prática desse crime, de forma semelhante ao que ocorre com os suicídios. Segundo ela, é importante divulgar casos de superação de situações de agressão e também as boas práticas encontradas nos estados e municípios, em vez de apenas a publicação de estatísticas. Qual sua opinião sobre isso?

DR. Tombini – Esses temas parecem um tabu impregnado na sociedade. Eu me pergunto: por que os suicídios não são divulgados? Talvez até se pudesse divulgar o suicídio como forma de prevenir o suicídio! Talvez a sociedade não divulgue porque é difícil lidar com o tema. Podemos ter a sensação de que fomos incompetentes, de que a família fracassou quando alguém se matou. O perigo de não falar é negar a doença mental. O suicida e o feminicida são doentes. Precisam de tratamento. Penso que os feminicídios deveriam ser divulgados. A violência contra a mulher é uma chaga que precisa ser tratada. A divulgação pode levar outras mulheres a procurarem ajuda. A violência é um assunto difícil, que a sociedade não quer discutir, até porque muitas das ditas “pessoas de bem” são agressivas nos seus espaços privados. Acho que temos que refletir sobre o porquê de não divulgar o

feminicídios e o suicídio. Essa ideia também serve para a necessidade de se falar com as crianças sobre a pedofilia. Esses agressores precisariam da mão pesada da Justiça e de acompanhamento psiquiátrico. É preciso drenar o abcesso. Voltando ao suicida. Eles não têm interlocutores. Quem está próximo quer se ver livre dessas conversas, não quer realmente ouvir a pessoa sobre o que a está afligindo. Quando os escuta, usa frases sem sentido, como “isso vai passar”, “tens tudo”, “reza”, “faz um esporte”. São temas muito espinhosos sobre os quais a sociedade não quer falar.

RSA – Como os meios de comunicação podem contribuir para o enfrentamento e a redução dos casos de feminicídio? De que forma as campanhas de conscientização podem ser instrumentos relevantes no combate à violência contra a mulher?

DR. Tombini – Os meios de comunicação têm o poder de entrar na vida das pessoas sem pedir licença. É preciso que eles mostrem que o problema da violência contra a mulher é uma situação trágica, mas é preciso apresentar essa tragédia num contexto não só policial. Nesse aspecto, faço um paralelo com a pandemia de Covid-19 que estamos enfrentando. Acho que, de um modo geral, a mídia é pouco criativa nas suas abordagens sobre o problema. Tende a repetir que devemos ficar em casa, entrevistam muitos médicos, que dizem as mesmas coisas. Chega um momento em que as pessoas não absorvem as orientações. O feminicídio é algo sobre o que a sociedade precisa se debruçar. Há doença mental envolvida. O transgressor tem

que ser preso, obviamente. Mas a sociedade não olha para os aspectos emocionais doentios. O feminicídio não pode ser divulgado apenas como notícia policial. Só para lembrar, até há poucos anos, o alcoolista era tido como um mau elemento, um mau caráter, e podia ser despedido por justa causa. Hoje, a sociedade sabe que se trata de uma doença psiquiátrica grave. A sociedade tem que olhar mais para as doenças mentais, pois o descaso que temos em relação a elas faz com que tenhamos prejuízos sociais e econômicos impactantes. Mesmo as empresas privadas não dão atenção à vida emocional de seus colaboradores. Aqueles que adoecem costumam ser desligados. Espero que em algum momento exista uma passeata solicitando mais suporte público para as doenças mentais!



JOÃO WESLEY DOMINGUES

INSTRUMENTOS DE REFLEXÃO
E TRANSFORMAÇÃO.

RELATÓRIO
SOCIAL
 agent
2020

Ambientes de escuta empática e de interação destinados à desconstrução do sistema de crenças machistas e misóginas que podem levar à violência contra a mulher, os grupos reflexivos para homens são isto e mais: constituem espaços para o autoconhecimento, para a compreensão de padrões herdados e nocivos e para a transformação pessoal. Um dos mais atuantes no país, o Grupo Reflexivo para Homens do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) já atendeu a mais de 2 mil homens desde sua criação, em 2015.

“A violência precisa ser vista e tratada em sua forma sistêmica e não somente pontual”, afirma um dos facilitadores do Grupo Reflexivo para Homens do TJDFT, João Wesley Domingues, servidor da casa há 32 anos. “O machismo e a misoginia são a base da perpetuação das crenças que levam à violência contra a mulher. Ambos se manifestam no dia a dia, quando, por exemplo, um pai diz para o filho ‘Você está agindo como uma mulherzinha’ ou ‘Isso é coisa de mulher’. A violência legitima esse discurso. No grupo, trabalhamos a banalização e a justificção da violência, que se revelam em afirmações como ‘Não bati, só empurrei’ e ‘Bati porque estava bêbado’”.

O Grupo Reflexivo para Homens do TJDFT foi criado para permitir mais celeridade aos encaminhamentos feitos pelos magistrados responsáveis pelos processos e oferecer aos participantes do grupo um ambiente de

reflexão sobre sua conduta, estabelecendo, com isso, um sistema preventivo e promovendo a desconstrução das crenças capazes de levar à violência contra a mulher.

A juíza titular do Juizado de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher de Taguatinga e coordenadora do Núcleo Judiciário da Mulher (NJM) do TJDFT, Luciana Lopes Rocha, destaca que a Lei Maria da Penha possui importantes diretrizes preventivas relacionadas às intervenções com homens autores de violência,

explicitadas em seu artigo 35, que prevê que a União, o Distrito Federal, os estados e os municípios poderão criar e promover, no limite de suas competências, centros de educação e de reabilitação para os agressores. Já no artigo 45, a Lei estabelece que, nos casos de violência doméstica contra a mulher, o juiz poderá determinar o comparecimento obrigatório do agressor a programas de recuperação e reeducação, o que ganhou reforço normativo em recente alteração dada pela Lei nº 13.984/20, que inseriu o

comparecimento do agressor a programas de recuperação e reeducação, bem como seu acompanhamento psicossocial por meio de atendimento individual ou em grupo de apoio. “Sob essa ótica”, explica a magistrada, “o encaminhamento pode ser feito compulsoriamente ou de forma voluntária, através do deferimento de medida protetiva de urgência, medida cautelar atrelada ao relaxamento de prisão, como

“ Grupos reflexivos para homens ajudam a desconstruir padrões de crença e comportamento que podem levar à violência contra a mulher. No Distrito Federal, mais de 2 mil já foram encaminhados aos grupos desde 2015 ”

condição da suspensão condicional do processo, como atenuante genérica (artigo 66 do Código Penal), ou em sentença definitiva”.

O TJDFT possui 20 juizados de violência doméstica, encarregados de operacionalizar os encaminhamentos ao Grupo Reflexivo, que tem cinco polos, sediados nas regiões administrativas de Taguatinga, Guará, Planaltina, Paranoá e Recanto das Emas. Cada polo tem seu grupo, que se reúne uma vez por semana.

“A participação no grupo não tem viés punitivo”, enfatiza João Wesley. Pesquisas

realizadas em âmbito nacional apontam que, entre os homens que participam de grupos reflexivos, a taxa de reincidência é de apenas 2%, segundo João Wesley. As atividades no grupo incluem psicodrama e perguntas reflexivas para troca de ideias e compartilhamento de experiências. Cada encontro dura duas horas e é realizado no formato circular (todos em situação igualitária formando uma roda de conversa). O grupo é formado por até 20 homens. O perfil dos participantes é heterogêneo.

“A violência perpassa as classes sociais”, salienta.

A transformação do comportamento dos participantes é o ápice do trabalho, a recompensa maior para os profissionais que atuam no dia a dia do grupo. “O comportamento vai desde a revolta até a compreensão do por que estão ali”, relata João Wesley. “A interação com outros homens que passaram pela mesma situação é muito importante. Eles percebem que não estão sozinhos”.

A juíza Luciana Lopes Rocha observa que um dos principais indicadores da eficácia e efetividade do programa é a mudança no discurso dos participantes. “Durante a realização dos grupos reflexivos percebe-se na participação dos homens autores de violência o questionamento das identidades masculinas dominantes e a necessidade de desconstruí-las mediante a autorresponsabilização e a conscientização de que os modelos hegemônicos de masculinidade põem em risco as suas vidas e a integridade daquelas

com os quais convivem”, afirma. “Após a realização dos grupos, percebe-se, em audiências judiciais, a transformação e a maior conscientização de que a violência é parte do repertório masculino na resolução de problemas, conflitos e na manutenção do poder, e mudanças no comportamento são reportadas pelas vítimas, em razão do aprendizado sobre resolução de conflito por meio da comunicação não violenta, o que aumenta a segurança das mulheres e produz resultados positivos também na qualidade de

vida dos homens, com reflexos em toda a sociedade” acrescenta a magistrada. João Wesley Domingues vê como essencial o papel dos meios de comunicação no combate à violência contra a mulher. “A imprensa tem importância fundamental”, destaca. O TJDFT, por meio do NJM, tem realizado atividades com a imprensa. Em 2019, uma dessas iniciativas envolveram diálogos sobre a Lei Maria da Penha.

“Durante a realização dos grupos reflexivos percebe-se na participação dos homens autores de violência o questionamento das identidades masculinas dominantes e a necessidade de desconstruí-las mediante a autorresponsabilização e a conscientização de que os modelos hegemônicos de masculinidade põem em risco as suas vidas e a integridade daquelas com os quais convivem”

COMO DENUNCIAR CASOS DE VIOLÊNCIA CONTRA MULHERES

Ao suspeitar ou mesmo presenciar um ato de violência ou intimidação, a Polícia Civil pode ser acionada por texto, fotos e/ou vídeos pelo WhatsApp

(51) 98444-0606

Como funciona:

- Ao enviar a denúncia, o denunciante receberá uma mensagem automática com algumas orientações de como formalizar a denúncia;
- Um policial irá responder a demanda;
- A denúncia é anônima, caso seja necessário ficar com o contato do denunciante, o policial pedirá autorização.

Outros canais de denúncia:

- **Brigada Militar - Telefone** - 190 **Horário** - 24 horas **Serviço** - Atende emergências envolvendo violência doméstica em todos os municípios. Para as vítimas que já possuem medida protetiva, há a Patrulha Maria da Penha da BM, que fiscaliza o cumprimento. Patrulheiros fazem visitas periódicas à mulher e mantêm contato por telefone. A Patrulha está presente em 46 municípios.
- **Escuta Lilás - Telefone** - 0800-541-0803 **Horário** - segunda a sexta, das 8:30 às 18:00 **Serviço** - Oferece orientação jurídica, psicológica e social. Busca acolher, escutar, avaliar cada situação e referenciar a rede de atendimento do município onde a mulher reside.
- **Disque-Denúncia - Telefone** - 180 **Horário** - 24 horas **Serviço** - Auxilia e orienta por meio de ligações gratuitas.

ACÇÕES INSTITUCIONAIS

Ações e eventos promovidos pela
AGERT ao longo de 2019.

SEMINÁRIO DA AGERT REUNIU 130 RADIODIFUSORES GÁUCHOS

Com a participação de radiodifusores de todas as regiões do RS, o Seminário de Comercialização e Técnico da AGERT levou informações relevantes para os associados sobre os desafios da comercialização das emissoras num mundo cada vez mais digital.

Na primeira parte do encontro, ocorreu um debate sobre Comercialização, com dois palestrantes o publicitário Douglas Farland Neto e o diretor de Relação com o Mercado e Inovação do SBT – RS, Carlos Toillier. Em sua manifestação, Douglas Farland Neto abordou o tema sobre "On e/ou Off: o desafio das marcas em se comunicar de forma assertiva". Para o publicitário, que foi indicado para profissional de mídia do ano em 2018, **“não interessa o meio, as marcas querem resultados.”**



Auditório do
TRE-RS lotado
de radiodifusores

“Simples assim: Adaptem-se o mercado já mudou”.

A segunda parte do seminário debateu a parte técnica do rádio e televisão com enfoque na parte de legislação e tecnológica. Yroá Robledo Ferreira, funcionário de carreira da Anatel, revelou que estão sendo feitas algumas correções e atualizações no Sistema Mosaico.

Especificamente sobre a migração do AM para o FM, Yroá Robledo Ferreira, acredita que o processo vai ficar mais consistente. “Vai ter uma nova etapa agora. É um trabalho contínuo. A gente espera atender todos os pedidos de uma forma ampla”, manifestou.

Na palestra seguinte, Marco Tulio Nascimento, profissional com carreira desenvolvida na área de radiodifusão, tendo trabalhado no Sistema Globo de Rádio onde ocupou a função de Gerente Geral de Tecnologia e foi responsável pelas áreas de Engenharia, TI e Operações, abordou o desenvolvimento de soluções de tecnologia e negócios no âmbito da engenharia de mídia.

Marco Túlio Nascimento observou que a tecnologia serve para rádio de qualquer tamanho. **“Todos devem estar atentos às mudanças da tecnologia. O radiodifusor tem que orientar os ouvintes para ouvir as emissoras pelo celular. Tem que usar a tecnologia a seu favor”**, finalizou.

Para o presidente da Agert, Roberto Cervo Melão, o evento serviu para mais uma vez a entidade cumprir com o seu papel de levar aos associados maneiras de resolver os seus problemas técnicos e também capacitar os profissionais das emissoras na área comercial neste momento de dificuldade em que passa o país.



AUDIÊNCIA PÚBLICA NA ANATEL DEBATEU A PROPOSTA DE REGULAMENTO DA FISCALIZAÇÃO

A gerência regional da ANATEL sediou audiência pública que debateu a proposta de regulamento da fiscalização regulatória, decorrente da reavaliação dos procedimentos de fiscalização, acompanhamento e controle das obrigações.

A Agert foi representada no encontro pelo diretor de Novas Tecnologias da entidade, Carlos Fini, pelo vice-presidente Administrativo Pedro Germano e o diretor de Qualidade, Sandro Padilha.

Carlos Fini disse que teve impressão positiva do encontro. **“A proposta conceitualmente vai de substituir um modelo de comando de controle onde você tem fiscalização e autuação, por um modelo que dá uma chance intermediária de se corrigir, que é o objeto de qualquer fiscalização, que a entidade corrija o que tá errado. Não é a sanção”**, destacou Fini.

Fini destacou que os radiodifusores, através do site da Anatel e da Consulta Pública, manifestem sua opinião. **“Eu acho relevante de estar existindo essa consulta ao setor para que tenhamos oportunidade de comentar sobre nossa opinião sobre essa mudança de processo que a agência está tentando implantar”**, afirmou.

O diretor de Novas Tecnologias da Agert acrescentou que a radiodifusão é um setor organizado, do bem, não tem razão nenhuma para que não andemos dentro da regulamentação. **“As empresas têm endereço, CNPJ, pagam impostos. Temos uma regulamentação excessiva, mas no que diz a espectro é importante cumprir a lei até para nossa proteção”**, concluiu Fini.

AGERT participou
ativamente da
Audiência Pública



SEMINÁRIO DA AGERT DEBATE PAPEL DO RÁDIO NAS PLATAFORMAS DIGITAIS E COMO SER ATRATIVO ÀS NOVAS GERAÇÕES

Com foco em impulsionar a discussão e a troca de experiências entre os radiodifusores, a AGERT realizou em agosto, Seminário Regional em Santo Ângelo. Os debates foram voltados aos gestores das emissoras, profissionais e associados da entidade.

Robriane Loureiro, vice-presidente da Agert destacou que o evento teve um retorno positivo “demonstra o quanto é importante investir em formação para nosso segmento”, afirmou ela, lembrando o momento de transformação que o rádio vive com a adaptação as novas plataformas, como a digital. **“Rádio é pujante e transformador da sociedade onde era inserido. Precisamos fortalecê-lo”**, acrescentou.

Durante a cerimônia de abertura do Seminário, o deputado federal, Afonso Motta (PDT), ex-presidente da Agert e hoje membro do Conselho da Associação, destacou duas características que considera relevantes: “a identidade de vínculo que o rádio tem com a sociedade - essa capacidade de manter uma relação com as comunidades onde atua - e a revolução da comunicação social, que nessa dimensão temos os mais variados processos. É fundamental que todos tenham essa compreensão”, enfatizou.

O presidente da Associação, Roberto Cervo Melão, que durante a abertura recebeu uma Cruz Missioneira, do prefeito Jacques Barbosa, afirmou que a radiodifusão está vivendo em **“um momento completamente diferente do que já viveu”**, pela forma que os

diretores veem o rádio (como empresa que deve visar o lucro ou como prestadora de serviço social). “Saíam da cadeira e vão buscar clientes. Ganha dinheiro quem é esperto, quem é inteligente”.



Vice-presidente regional da AGERT, Robriane Loureiro, organizou o evento em Santo Ângelo

O prefeito Jacques Barbosa, lembrou, durante seu pronunciamento, que um dos exemplos de uso das mídias sociais digitais está na transmissão dos jogos da Libertadores (nas quintas), pelo Facebook. “Há tempos não pensaríamos nisso”, disse. “São as transformações que as empresas de comunicação estão sujeitas”, acrescentou.

Representando o parlamento gaúcho, Eduardo Loureiro falou sobre o vínculo que as emissoras de rádio têm com as suas comunidades. “O desenvolvimento do nosso estado e país passa por vocês”, disse, referindo-se ao público que lotou o auditório da Acisa. Eduardo falou sobre credibilidade e confiabilidade, que os veículos de comunicação possuem.



Vice-presidentes e diretores da AGERT estiveram em Santo Ângelo

“ Rádio, nas mídias sociais, não é mais uma opção ”

“Essa relação entre rádio, mídias digitais e negócio está relacionada à sustentabilidade do rádio em termos financeiros, de conquistar novos públicos e, também, pensar em ocupar novos espaços de visibilidade dentro da comunicação radiofônica”, disse a doutora em comunicação pela UFRGS, Vera Raddatz, palestrante da tarde de sexta, no seminário Regional.

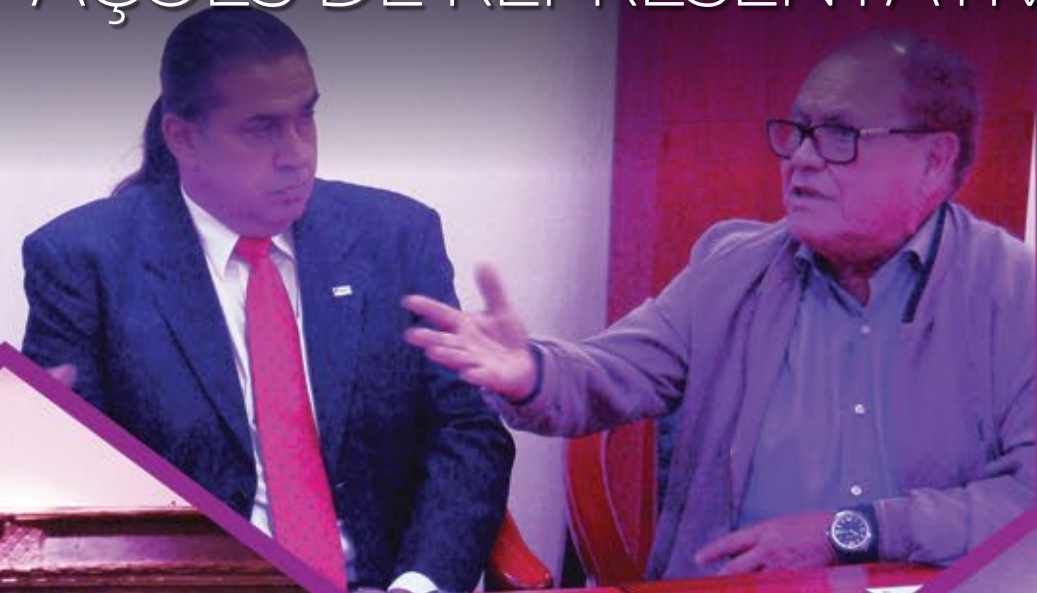
Vera disse que, de modo geral, seja na capital ou no interior, as emissoras estão se preocupando cada vez mais com as mídias sociais. “É um lugar onde elas precisam estar, porque existe uma necessidade de estabelecer um relacionamento com a audiência”, afirmou. Além de reforçar a posição da marca e criar espaço para visibilidade dos patrocinadores que investem nas rádios.

Matéria do Jornal das Missões - Texto: Daniele Angnes

REUNIÕES DE DIRETORIA E



AÇÕES DE REPRESENTATIVIDADE



PUBLICIDADE EM PREFEITURAS E CÂMARAS MUNICIPAIS DEBATIDA NA AGERT

O Auditor Público Externo da Consultoria Técnica do Tribunal de Contas do Estado (TCE-RS), César Augusto Hülsendeger, prestou esclarecimentos sobre a publicidade nas Prefeituras, Câmaras Municipais na reunião da diretoria da Agert do mês de junho.

Ele informou que a publicidade deve ser baseada no artigo 37 da Constituição Federal e na Lei das Licitações. **“Esse modelo de contratação não pode ser feito por pregão só por licitação”**, revelou.

César Hülsendeger destacou que o administrador público precisa justificar bem a opção de contratação de uma determinada em detrimento de outra e o seu custo. “Infelizmente o critério de fixação de preço de mercado é muito subjetivo. Não se tem uma regra clara”, disse.

Com relação à responsabilização processual sobre os investimentos com publicidade, o auditor afirmou que na grande maioria dos casos o processo não atinge às emissoras de rádio e televisão. “O TCE atua mais com as administrações públicas”, apontou.

No encontro, integrantes da diretoria da AGERT informaram ao auditor do TCE, que a entidade tem uma tabela de custo de uma emissora de rádio, o TX30, que é calculado todo mês e esta informação poderia ser disponibilizada ao tribunal como uma orientação técnica sobre os valores da publicidade.

Auditor do TCE-RS esteve
na sede da AGERT



RÁDIO AGERT DISPONIBILIZA MATÉRIAS PARA EMISSORAS ASSOCIADAS

A Rádio AGERT envia todos os dias duas reportagens para as emissoras associadas da entidade através da newsletter encaminhada para o mailing de associados e profissionais de microfone das emissoras.

Também é possível fazer o download das matérias diretamente no site da AGERT www.agert.org.br no espaço da Rádio AGERT ou clicando no banner Rádio AGERT.

São matérias que buscam atender ao público de todo o Estado, com reportagens sobre os mais variados temas.

Os associados que não estão recebendo o material podem solicitar sua inclusão encaminhando um email para: comunicaçao@agert.org.br

Debate entre os candidatos ao governo do Estado foi acompanhado pela Rádio AGERT



SEMINÁRIO DE COMERCIALIZAÇÃO MOBILIZOU ASSOCIADOS DA AGERT EM CHAPADA

Com grande participação de radiodifusores, a AGERT promoveu mais um Seminário de Comercialização para os seus associados na Câmara Municipal de Chapada.

Na abertura do encontro, o diretor da AGERT e organizador do Seminário, Eloy Scheibe, ressaltou a importância dos diretores das empresas e seus profissionais receberam informações atualizadas de diversos palestrantes sobre como melhorar o seu negócio principalmente na área comercial que é o sustentáculo das emissoras.

O presidente da AGERT, Roberto Cervo Melão, fez um breve relato das ações da diretoria este ano. Citou o que tem sido feito para que mais emissoras gaúchas façam a migração do AM para o FM.

Na primeira palestra, o publicitário Marcelo Bugin, com formação em agronomia, pós-graduação em Administração com especialização em Marketing e diretor da Agência Forma D Comunicação, abordou o tema Vendas com enfoque no Agronegócio.

Marcelo Bugin disse que as emissoras precisam reposicionar o seu produto com maior valor agregado para que ele seja valorizado por quem tem está comprando, os anunciantes.

Diretor de agência focada no agro, Bugin revelou que 90% das verbas de marketing das empresas do setor estão voltadas para feiras e exposições. “É preciso relacionar a mídia com a feira. Identificar os formadores de opinião para determinados anunciantes e gerar relacionamento”, definiu.

Já o diretor da Catto Transportes, Carlos Catto, a segunda maior empresa de transporte de produtos refrigerados no Estado, sediada em Chapada e com filiais em outros estados, revelou que a especialização é fundamental para o sucesso da logística. **“Somos uma empresa de um pequeno município que trabalha sete dias por semana os 365 dias do ano”**, disse.

O último palestrante foi o diretor da RBS TV Passo Fundo, Mauro Vanin, profissional com 25 anos de atuação em vendas. Ele afirmou que a comunicação é um ambiente em transformação, gerando novas oportunidades.

Vanin observou que as empresas precisam ter resultado. Não somos fundação nem filantropia. **“Se um programa não estiver dando certo temos que trocar buscar outra alternativa”**, comentou.

Ele apontou que o foco deve ser no conteúdo local. O jornalismo deve ter máxima relevância. Quantos mais canais o veículo tiver, mais conteúdos ele vai ter.

Mauro Vanin também abordou as novas competências que os profissionais de vendas devem ter. **“Temos que**

buscar uma nova parceria empresarial com foco no resultado do cliente. O

vendedor tem que ter um domínio do portfólio do negócio, conhecimento do mercado e planejar a visita ao cliente”,

sentenciou.

Mauro Vanin abordou o papel do vendedor de rádio e TV



TECNOLOGIA 5G FOI APRESENTADA NO CONGRESSO DA AGERT

A chegada da tecnologia 5G no Brasil foi abordada na palestra ministrada pelo pesquisador e diretor de Tecnologia da Seja Digital, Gunnar Bedicks, no Congresso da Agert. Em sua apresentação, ele relembrou o processo de implementação do 4G no País, que se iniciou em 2014. Segundo informou, este processo, do ponto de vista das obrigações legais, já está concluído, visto que o edital previa desligar o sinal analógico, liberar a faixa de 700MHz e medir interferências entre as frequências.

Em 2018, lembrou, foi definido o cronograma para desligar o sinal analógico, o que ocorreu em 1.379 cidades, representando 25% dos municípios brasileiros. Os outros 75% ficaram para 2023. Dentre os objetivos alcançados, esteve a distribuição de kits para famílias de baixa renda, o remanejamento de 1.034 canais de TV e a liberação da faixa do 4G. **"Toda a população brasileira tem a faixa liberada para implantação de 4G, ou seja, a implantação da tecnologia está concluída no Brasil"**, afirmou Gunnar.

No entanto, o avanço da tecnologia é muito rápido, ou seja, em 2016, foi instalada a primeira torre de transmissão de 4G em Goiás e, três anos depois, quase 100% do território brasileiro tem a tecnologia. Agora, surge o 5G **"Vivemos em uma era de grande volume de dados, que precisam ser armazenados e passar pelas redes. E esse é o desafio do 5G"**, analisou o pesquisador, que mencionou que a sociedade vive o chamou de 'T ao cubo': Tudo, em todos os lugares e todo tempo. **"Vai chegar a hora que os dispositivos deixarão de ser só dispositivos e as máquinas vão falar com as máquinas sem intervenção humana"**, acredita.

Uma das realidades para a chegada do 5G e, também, uma tendência tecnológica, conforme Gunnar, é a substituição dos roteadores de wifi por pequenas células de tecnologia 5G. Para exemplificar, o palestrante comentou que uma célula pode ser instalada no topo de um semáforo, que enviará aos motoristas a informação de que ficará vermelho. Ou, ainda, quando uma ambulância vai trafegar nas ruas, ela avisa os demais carros para abrirem espaço.

"Parece futurista, mas pode acontecer, só que, para isso, há a necessidade de uma rede", avisou.

5G vai permitir a transmissão de dados com maior velocidade



AGERT APRESENTOU PAUTA DA RADIODIFUSÃO PARA BANCADA GAÚCHA E CHEFE DA CASA CIVIL

A Agert promoveu em Brasília, no Hotel Royal Tulip, Sala Bamboo, café da manhã com os deputados federais da bancada federal gaúcha, os senadores Lasier Martins e Luiz Carlos Heinze, o então ministro- chefe da Casa Civil e atual ministro da Cidadania, Onyx Lorenzoni, a secretária de Relações Federais e Internacionais do governo do Estado, Ana Amélia Lemos e a presidente do Tribunal Regional Eleitoral – TRE-RS na época, desembargadora Marilene Bonzanini.

No encontro, o presidente da AGERT, Roberto Cervo Melão, apresentou a pauta do segmento rádio e televisão para os parlamentares do Rio Grande do Sul, destacando a necessidade de agilização da migração do rádio AM para o FM. **“Ressalto a necessidade de aprovação da Reforma da Previdência para que o país volte a crescer”,** observou.

Já o ministro Onyx Lorenzoni fez um relato da proposta de emenda constitucional em tramitação na Câmara dos Deputados, que propõe alterações na previdência. “A reforma é fundamental para o equilíbrio das contas do país. Sua aprovação é decisiva para a retomada do crescimento da economia”, destacou.

Onyx Lorenzoni pediu o apoio dos parlamentares e senadores presentes ao encontro. **“A Reforma da Previdência é importante para o Brasil não só para o governo Bolsonaro. Todos vão ganhar com suas alterações. Temos que ter um sistema justo e que possa ser suportado pelo poder público em todas as suas esferas”,** ressaltou.

Também prestigiaram o evento o vice-presidente Administrativo da AGERT, Pedro Germano e a presidente do Sindicato das Empresas de Rádio e Televisão do Rio Grande do Sul (SindiRádio), Christina Gadret.

A relação dos deputados federais presentes foi a seguinte: Ronaldo Santini (PTB), Daniel Trzeciak (PSDB), Lucas Redecker (PSDB), Afonso Motta (PDT), Heitor Schuch (PSB), Pedro Westphalen (PP), Nereu Crispim (PSL), Marcel Van Hattem (Novo), Pompeo de Mattos (PDT), Bibó Nunes (PSL), Jerônimo Goergen (PP), Darcísio Perondi (MDB), Alceu Moreira (MDB), Giovani Feltes (MDB), Márcio Biolchi (MDB), Ubiratan Sanderson (PSL) e Carlos Gomes (PRB).



ELEITA A DIRETORIA DA AGERT PARA O BIÊNIO 2019-2021

Assembleia Geral da AGERT realizada durante a realização do Congresso Gaúcho de Rádio e Televisão elegeu a chapa única para a diretoria da entidade no Biênio 2019 -2021. Foi reconduzido como presidente Roberto Cervo (Melão), 19 vice-presidentes e 17 diretores.

Em sua manifestação, o presidente eleito disse que o setor tem muito desafios para superar nesse período, como concluir o processo de migração do rádio AM para o FM. **“Aqui no Rio Grande do Sul ainda restam muitas emissoras para passar para o FM principalmente nas fronteiras com os outros países e nas regiões metropolitanas”**, disse.

Melão destacou que vivemos um momento de grande transformação tecnológica que nós impõe uma série de desafios. **“Nossas emissoras hoje estão em várias plataformas. Precisamos ter lucro com essas novas operações”**, afirmou.

O presidente da AGERT também abordou a concorrência desleal das emissoras comunitárias, que operam acima da potência permitida.

Roberto Cervo acrescentou que no comando da AGERT vai continuar atuando em defesa das associadas em Brasília junto à Secom, Anatel e MCTIC. Já aqui no Estado, o trabalho será feito em todos os poderes e à Secom.

Por último, ressaltou que a entidade continuará realizando seminários de comercialização e eleitoral por todo o Estado, levando atualização para os associados.



25º CONGRESSO
GAÚCHO
DE RÁDIO E
TELEVISÃO



25º CONGRESSO GAÚCHO



DE RÁDIO E TELEVISÃO

AÇÕES SOCIAIS

Cases sobre iniciativas desenvolvidas por emissoras associadas, a partir de atividades e campanhas que beneficiam as comunidades.



RÁDIO DIFUSÃO PARTICIPA DA CAMPANHA “EMBALANDO E ALEGRANDO VIDAS”

Proporcionar às crianças carentes e às suas famílias um Natal mais feliz, mediante a distribuição de presentes natalinos foi o objetivo da Campanha “Embalando e Alegando Vidas”, promovida pelo Clube do Comércio de Erechim, a Unimed Erechim, o Consulado do Grêmio de Erechim, a Secretaria da Assistência Social do município e a Rádio Difusão Sul Riograndense AM 650 e FM 94.9.

Fizeram parte da campanha a comercialização de vales unitários no valor de R\$

20,00 para a aquisição de presentes novos e a arrecadação de brinquedos usados em bom estado, no que se chamou o dia D, realizado em um sábado em frente ao Clube do Comércio, com participação da comunidade.

Resultados: com a venda dos vales, arrecadou-se a R\$ 31 mil, utilizados na compra de brinquedos novos, aos quais se somaram uma grande quantidade de presentes doados.

A campanha entregou, para mais de 20 entidades assistenciais da cidade, uma quantidade aproximada de 1.600 brinquedos, entre carrinhos, jogos, bolas e bonecas, entre outros, que alegraram o Natal das crianças.

A Rádio Difusão AM 650 e FM 94.9 participou ativamente da campanha, sendo ponto de venda dos vales, inserindo chamadas em sua programação e, no dia D, da arrecadação dos brinquedos, transmitindo flashes ao vivo e chamando sua enorme audiência a colaborar.

Rádio Difusão AM (650) e FM (94.9), de Erechim





RÁDIO ENCANTADO PRESENTE NO DIA SOLIDÁRIO, NO OUTUBRO ROSA E NO DIA MUNDIAL DA SAÚDE

A Rádio Encantado participou da divulgação do Dia Solidário, realizado em 24 de agosto. Promovido pela Parceiros Voluntários Unidade de Encantado, o evento teve o objetivo de estimular o voluntariado e mostrar a importância do envolvimento da comunidade em ações que promovem o bem-estar social.

As atividades ocorreram em frente à Casa de Cultura de Encantado e reuniram empresas, entidades, comunidade e moradores de municípios vizinhos. Venda de roupas e peças de artesanato produzido pelos alunos da Apae, exames de saúde, informações sobre o programa Nota Fiscal Gaúcha, distribuição de mudas de flores,

ações de Troca Solidária (livro por um quilo de ração para cães e gatos, hidratante por um quilo de alimento ou um litro de leite) foram algumas das ações realizadas.

A Rádio Encantado transmitiu o evento ao vivo, em dois programas: o Comunidade em Foco e o Encantado Saúde.

Em outubro, a Rádio Encantado se mobilizou para a divulgação das ações do Movimento Outubro Rosa, promovidas pela Liga Feminina de Combate ao Câncer de Encantado. Além de boletins diários, com dicas sobre formas de prevenir a doença, o programa Comunidade em Foco, em 19 de outubro, foi apresentado direto das dependências do Posto de Combustíveis Dália, um dos parceiros da ação, com o relato de mulheres que venceram o câncer e orientações da médica ginecologista Angela Nichel Garcia.

Na manhã de 13 de abril, as Rádios Encantado e Onda FM, o Plano de Saúde São Camilo e o Hospital Beneficente Santa Terezinha realizaram uma programação especial em comemoração ao Dia Mundial da Saúde. As atividades ocorreram no centro de Encantado. A realização de exames e as orientações sobre alimentação saudável atraíram centenas de pessoas.

O evento também teve distribuição e sorteio de brindes, além de inserções de boletins ao vivo nos programas Bom Dia Região dos Vales e Comunidade em Foco, da Rádio Encantado, e também na programação da Onda FM. O programa Encantado Saúde foi realizado ao vivo do local do evento, com o intuito de engajar a comunidade e estimular a prevenção.

Rádio Encantado AM (1580) e Rádio Onda FM (97.7), de Encantado





GVC FM PROMOVE PELO TERCEIRO ANO CONSECUTIVO A CAMINHADA DO OUTUBRO ROSA

Com o lema “Seja sua própria heroína”, a mobilização para a caminhada do Outubro Rosa foi iniciada ainda em agosto pela GVC FM, em Cachoeira do Sul. Naquele mês, a equipe da rádio número 1 da cidade começou a trabalhar no mote da campanha, para uso nas camisetas cor de rosa que são a marca registrada do evento. O brasão da Mulher Maravilha estampado na peça foi “uma forma de simbolizar e homenagear as heroínas que têm suas próprias batalhas a lutar, seja enfrentando a doença, seja prestando auxílio profissional ou voluntariamente”, disse o diretor da GVC FM, Márcio Vieira da Cunha. Foram confeccionadas 700 camisetas, das quais

600 tiveram o lucro de sua comercialização integralmente destinado à Liga Feminina de Combate ao Câncer.

Em 2019, inspirada no filme “Garotas do Calendário”, a GVC FM convidou mulheres da sociedade cachoeirense para posar para um calendário, que também teve sua renda revertida para Liga Feminina de Combate ao Câncer.

A Caminhada das Heroínas, cujo objetivo foi conscientizar a população, foi realizada num sábado e teve seu ponto de partida na Praça Borges de Medeiros, popularmente conhecida como Praça da Caixa D’água. Os participantes percorreram o trajeto que incluiu a passagem pela Júlio de Castilhos, Saldanha Marinho e 7 de Setembro e terminou no Orlando Plaza Shopping, onde ocorreu o Big Bob Solidário, mais uma ação em benefício à causa e que teve parte do valor arrecado com a venda do lanche destinado à Oncologia do HCB.

A equipe da rádio GVC FM mais uma vez conduziu a caminhada em cima de um trio elétrico, chamando o comércio e a população para assistirem à passagem das Heroínas, escoltadas por um caminhão do Corpo de Bombeiros. A equipe de fiscalização do trânsito do município auxiliou no bloqueio e na liberação das vias.

Ao longo de outubro, a GVC FM incentivou o comércio a decorar as vitrines para prestigiar a Caminha das Heroínas. Cada empresa que aderiu à campanha ganhou um kit especial com urna para o “troco solidário” em benefício à Liga Feminina de Combate ao Câncer.

Essa urna permaneceu no caixa das empresas, para que os clientes que quisessem contribuir para as ações sociais da Liga pudessem fazê-lo. “Optamos pelo troco solidário em vez de alimento não perecível porque temos dificuldade de armazenagem. As pessoas doam o seu troco e nós convertemos em alimentos para os pacientes da Liga”, explicou Márcia Tischler, presidente da Liga Feminina de Combate ao Câncer.

Rádio GVC FM (106.1), de Cachoeira do Sul





CAMPANHA DE NATAL ARRECADA MAIS DE 500 QUILOS DE ALIMENTOS

O Grupo Solaris promoveu a Campanha Natal Solidário, com o objetivo de arrecadar alimentos não perecíveis para famílias carentes de Antônio Prado. Mais de 500 quilos de gêneros alimentícios foram arrecadados.

O pinheiro solidário foi montado na Casa Lotérica e a arrecadação se estendeu por cerca de um mês, até 16 de dezembro.

No local, além de entregar doações, as pessoas deixaram mensagens em estrelas colocadas no pinheiro.

As empresas Vprado, Essenza, Voler, Elliotis e Universum participaram da campanha.

Rádio Solaris (97.3) e Solaris Play (101.7), de Antônio Prado

CRIANÇAS GANHAM BRINQUEDOS NO EVENTO “NOSTRO NATALE”

Realizado pela Rádio Solaris na Praça Garibaldi, em Antônio Prado, o evento natalino “Nostro Natale 2019” tornou o domingo, 22 de dezembro, especial para as crianças da cidade, que foram presenteadas com brinquedos e doces. A chegada do Papai Noel e o show de Giovani Marquezelli fizeram parte da programação. A equipe do Lions Clube realizou o Natal da Criança Pradense, com oferecimento de brinquedos e entrega de cachorro-quente, com divulgação da rádio.





UM EXEMPLO E UM ORGULHO PARA A COMUNIDADE DE ARVOREZINHA

A Rádio Cultura de Arvorezinha é um exemplo e um orgulho para a comunidade local. Muito dedicada com a divulgação dos acontecimentos na cidade e região, também mobiliza a todos para se engajarem em eventos e reunir doações. Além disso, é papel da rádio registrar momentos importantes como as ações do Natal Ideal, o projeto Somos todos Maria, os eventos da Liga de Combate ao Câncer, entre outros. E um destaque vai para o combate ao feminicídio, à desigualdade e à violência sistêmica contra as mulheres, que ocorreu por meio de entrevistas com assistente social e Capitão da Brigada Militar. É levando informação relevante todos os dias e possibilitando mudar a vida das pessoas que mais precisam que o compromisso da Rádio Cultura de Arvorezinha vira uma referência a ser seguida.

Rádio Cultura de Arvorezinha - FM 92.3 e AM 1450





REDE PAMPA PROPORCIONA IDA À ARENA EM CAMAROTE VIP PARA JOVENS

A Rede Pampa de Comunicação proporcionou uma oportunidade inédita para jovens que nunca tinham tido a oportunidade de ir a um estádio de futebol. A emissora beneficiou educandos de projetos sociais do Centro de Promoção da Infância e da Juventude (CPIJ) com ingressos VIP para a partida Grêmio x Chapecoense na Arena. O gesto solidário estimula que os jovens conheçam um espaço novo, aprendam sobre esporte e rendimento e assistam a um jogo com dois times importantes para o futebol brasileiro.





HÁ 60 ANOS LEVANDO INFORMAÇÃO À COMUNIDADE DE VENÂNCIO AIRES

Comemorando 60 anos no ar, o Grupo RVA celebrou, ao longo de 2019, seu legado de compromisso social ao se dedicar em campanhas e ações junto à comunidade local. Fruto também de seu jornalismo de qualidade, o Grupo RVA debate importantes temas atuais importantes e diverte os ouvintes com muita música boa. Uma das principais iniciativas é a “Comunidade em Sintonia”, levando aos moradores palestras, sorteio de brindes, bailes e transmissão ao vivo. Outro destaque com impacto social foi a ação “Futebol nas Comunidades”, quando funcionários da rádio promoveram interação com a comunidade durante os jogos e depois, também, com muita música, jantar e confraternização. Entre as ações promovidas pelo Grupo RVA estão a Páscoa dos Sonhos, o Arraial Solidário e a Campanha do Agasalho.

Rádio Venâncio Aires AM 910 e Rádio Vênus FM 100.7





NATAL DO BEM: QUINTA EDIÇÃO DA CAMPANHA ARRECADA 591 TONELADAS DE ALIMENTOS

Realizada desde 2015, iniciativa beneficia 900 entidades todos os anos

A RBS TV lançou em outubro de 2019 a quinta edição da campanha Natal do Bem. Concebida para estimular a doação de alimentos em todo o Estado, a iniciativa é fruto de parceria entre a emissora, a Fundação Maurício Sirotsky Sobrinho (FMSS), outros veículos do Grupo RBS – como Diário Gaúcho, Zero Hora, Gaúcha, Farroupilha, Atlântida e Pioneiro – e a Rede de Bancos de Alimentos do Rio Grande do Sul.

Desde sua primeira edição, em 2015, o Natal do Bem já havia arrecadado 884 toneladas de alimentos em todo o Rio Grande do Sul, beneficiando 900 entidades a cada ano e proporcionando uma ceia de Natal mais digna para milhões de pessoas. Com o propósito de dobrar as arrecadações dos anos anteriores, em 2019 a RBS concentrou esforços na divulgação em cada um dos seus veículos, com os comunicadores convidando a sociedade a fazer doações. Dessa forma, até o fim da quinta edição da campanha, em 21 de dezembro, foi possível arrecadar 591 toneladas de alimentos.

Para alcançar esse resultado, foram realizadas, no decorrer do projeto, ações especiais para mobilizar a comunidade em todo o Estado. O público participou entregando alimentos não perecíveis em pontos indicados de coleta, sem que houvesse um limite da quantidade a ser doada. A quinta edição do Natal do Bem também contou com a parceria do Desafio Farroupilha, que mobilizou CTGs e Piquetes de todo o Estado para a doação de alimentos, e, por meio da Cavalgada do Bem, reuniu cavaleiros para percorrer o Rio Grande do Sul e recolher os alimentos doados.

RBS TV / Grupo RBS





TUA RÁDIO SÃO FRANCISCO PROMOVE A CAMPANHA "BONDADE TÁ NO SANGUE!"

A ação "Bondade tá no sangue!", promovida pela Tua Rádio São Francisco e Hemocs, teve como objetivo incentivar e conscientizar a comunidade sobre a doação de sangue, órgãos, tecidos, medula óssea e aféreses.

A campanha, que está na 5ª edição, foi marcada pela ação especial da Tua Rádio São Francisco, com programas transmitidos direto do Hemocentro de Caxias do Sul (Hemocs).

A atividade foi realizada no dia 10 de julho de 2019. O resultado, a curto prazo, no dia da ação, foi bastante satisfatório, movimentando o Hemocentro e vários ouvintes.

TUA RÁDIO São Francisco 560AM



EMISSORAS ASSOCIADAS



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

RÁDIO AGUDO FM	AGUDO	(55)3265-1112
RÁDIO ALEGRETE AM	ALEGRETE	(55)3422-1600
RÁDIO NATIVA FM	ALEGRETE	(55)3422-2336
RÁDIO MINUANO FM	ALEGRETE	(55)3422-3788
RÁDIO PONTO NORTE FM	ALPESTRE	(55)3796-1440
RÁDIO SÃO JOSÉ FM	AMARAL FERRADOR	(51)3670-1040
RÁDIO CULTURA DE ANTA GORDA FM	ANTA GORDA	(51)3756-1284
RÁDIO SOLARIS 97.3 FM	ANTÔNIO PRADO	(54)3293-1110
RÁDIO SOLARIS 101.7 FM	ANTÔNIO PRADO	(54)3293-1110
RÁDIO ARATIBA AM	ARATIBA	(54)3376-1138
RÁDIO EMOÇÃO 90.1 FM	ARROIO DO MEIO	(51)3716-2472
RÁDIO DIFUSORA 106.3 FM	ARROIO GRANDE	(53)3262-1008
RÁDIO CULTURA DE ARVOREZINHA AM	ARVOREZINHA	(51)3772-2129
RÁDIO CULTURA DE ARVOREZINHA FM	ARVOREZINHA	(51)3772-2129
RÁDIO CULTURA DE BAGÉ AM	BAGÉ	(53)3242-1211
RÁDIO ANTENA 1 BAGÉ 90.9 FM	BAGÉ	(53)3241-2069
RÁDIO CLUBE FM 94.9	BAGÉ	(53)3311-2905
RÁDIO DIFUSORA 103.9 FM	BAGÉ	(53)3242-5211
RÁDIO DELTA 99.7 FM	BAGÉ	(53)3242-5211
RÁDIO DIFUSORA AM	BENTO GONÇALVES	(54)3452-7777
RÁDIO AMIZADE 1070 AM	BENTO GONÇALVES	(54)3455-3999
RADIO UCS 98.9 FM	BENTO GONÇALVES	(54)3451-9932
RÁDIO RAINHA FM 90.9	BENTO GONÇALVES	(54)3455-4530
RÁDIO JOVEM PAN SERRA GAÚCHA 92.5 FM	BENTO GONÇALVES	(54)3455-3950
RÁDIO SOBRAL AM	BUTIÁ	(51)3652-1140
RÁDIO FANDANGO AM	CACHOEIRA DO SUL	(51)3722-3622
RÁDIO FANDANGO FM	CACHOEIRA DO SUL	(51)3722-3622
RÁDIO CACHOEIRA 94.7 FM	CACHOEIRA DO SUL	(51)3722-0300
RÁDIO GVC FM	CACHOEIRA DO SUL	(51)3722-9696
RÁDIO VALE 99.1 FM	CACHOEIRA DO SUL	(51)3723-6151



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

TV NOVO TEMPO	CACHOEIRA DO SUL	(51)3723-3131
RÁDIO METRÓPOLE AM	CACHOEIRINHA	(51)3421-1922
RÁDIO REGIONAL FM	CACIQUE DOBLE	(54)3552-1040
RÁDIO CAIBATÉ 95.3 FM	CAIBATÉ	(55)3355-1335
RÁDIO ACÚSTICA FM	CAMAQUÃ	(51)3671-0509
RÁDIO ATIVA 103.1 FM	CAMPINA DAS MISSÕES	(55)3567-1300
RÁDIO CINDERELA AM	CAMPO BOM	(51)3598-5047
RÁDIO PRINCESA AM	CANDELÁRIA	(51)3743-1031
RÁDIO SORRISO 104,3 FM	CANDELÁRIA	(51)3743-3235
RÁDIO CLUBE DE CANELA AM	CANELA	(54)3282-3139
RÁDIO CLUBE FM 88.5 FM	CANELA	(54)3282-3139
RÁDIO LIBERDADE AM	CANGUÇU	(53)3252-1515
RÁDIO HORIZONTE AM	CAPÃO DA CANOA	(51)3625-2300
RÁDIO PRAIA FM	CAPÃO DA CANOA	
RÁDIO DIÁRIO 780 AM	CARAZINHO	(54)3329-9666
RÁDIO GAZETA AM	CARAZINHO	(54)3330-3143
RÁDIO GAZETA 100.3 FM	CARAZINHO	(54)3330-1396
TV PAMPA NORTE	CARAZINHO	(54)3331-3399
RÁDIO ESTAÇÃO FM 89.5	CARLOS BARBOSA	(54)3461-9700
RÁDIO ÁGUAS CLARAS 100.3 FM	CATUÍPE	(55)3336-1328
RÁDIO SÃO FRANCISCO SAT AM	CAXIAS DO SUL	(54)3220-9400
RÁDIO MAISNOVA 98.5 FM	CAXIAS DO SUL	(54)3220-9400
RÁDIO CIDADE CAXIAS 930 AM	CAXIAS DO SUL	(54)3289-3030
RÁDIO CAXIAS 93.5 FM	CAXIAS DO SUL	(54)3289-3000
RADIO UCS 106.5 FM	CAXIAS DO SUL	(54)3218-2194
REDE CNT RS - TV	CAXIAS DO SUL	(54)3533-0000
RÁDIO CERRO AZUL AM	CERRO LARGO	(55)3359-2022
RÁDIO SHAMBALLA FM	CERRO LARGO	(55)3359-2022
RÁDIO SIMPATIA AM	CHAPADA	(54)3333-1338
RÁDIO SIMPATIA FM	CHAPADA	(54)3333-1338



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

RÁDIO CIRANDA 105.5 FM	CHIAPETTA	(55)3781-4000
RÁDIO ATLÂNTICA FM	CONSTANTINA	(54)3363-1330
RÁDIO METROPOLE CRISSIUMAL AM	CRISSIUMAL	(55)3524-1212
RÁDIO CRUZ ALTA AM	CRUZ ALTA	(55)3322-3072
RÁDIO INDEPENDENTE AM	CRUZ ALTA	(55)3321-1803
RÁDIO POP ROCK FM	CRUZ ALTA	(55)3322-3072
RÁDIO INDEPENDENTE 91.7 FM	CRUZEIRO DO SUL	(51)3710-4900
RÁDIO AMIZADE 107.3 FM	DAVID CANABARRO	(54)3351-1277
RÁDIO UPACARÁI AM	DOM PEDRITO	(53)3243-3400
RÁDIO SULINA AM	DOM PEDRITO	(53)3243-1434
RÁDIO ENCANTADO AM	ENCANTADO	(51)3751-1580
RÁDIO ENCANTO FM	ENCANTADO	(51)3751-1922
RÁDIO DIFUSÃO 650 AM	ERECHIM	(54)3321-2243
RÁDIO ERECHIM AM	ERECHIM	(54)3522-1389
RÁDIO DIFUSÃO 94.9 FM	ERECHIM	(54)3321-2243
RÁDIO VIRTUAL FM	ERECHIM	(54)3522-1166
RÁDIO ESTAÇÃO FM	ESTAÇÃO	(54)3337-2009
RÁDIO DO VALE AM 820	ESTRELA	(51)3712-1259
RÁDIO SORRISO 102.9 FM	ESTRELA	(51)3712-1311
RÁDIO MIRIAM AM	FARROUPILHA	(54)3260-5151
RÁDIO VIVA 94.5 FM	FARROUPILHA	(54)3268-8100
RÁDIO ESPAÇO 100.9 FM	FARROUPILHA	(54)3268-2100
RÁDIO SÃO ROQUE FM	FAXINAL DO SOTURNO	(55)3263-1022
RÁDIO LA SORELLA FM	FAXINAL DO SOTURNO	(55)3263-2102
RÁDIO VALE FELIZ FM	FELIZ	(51)3637-1711
RÁDIO MÃE DE DEUS AM	FLORES DA CUNHA	(54)3292-2311
RÁDIO AMIZADE 89.1 FM	FLORES DA CUNHA	(54)3292-8470
RÁDIO SOLARIS FLORES FM	FLORES DA CUNHA	(54)3292-5747
RÁDIO CULTURA DE FONTOURA XAVIER FM	FONTOURA XAVIER	(54)3389-1110
RÁDIO GARIBALDI AM	GARIBALDI	(54)3464-7500



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

RÁDIO MAISNOVA 88.1 FM	GARIBALDI	(54)3464-7500
RÁDIO GAURAMA AM	GAURAMA	(54)3391-1104
RÁDIO SIDERAL AM	GETÚLIO VARGAS	(54)3341-1554
RÁDIO 98 FM	GETÚLIO VARGAS	(54)3341-1555
RÁDIO GIRUÁ AM	GIRUÁ	(55)3361-2020
RÁDIO FELICIDADE FM	GLORINHA	(51)3487-1250
RÁDIO SORRISO 95.3 FM	GRAMADO	(54)3286-5156
RÁDIO LIBERAL FM 102.1	GUAPORÉ	(54)3443-3020
RÁDIO AURORA FM	GUAPORÉ	(54)3443-1212
RÁDIO GUARAMANO FM	GUARANI DAS MISSÕES	(55)3353-1721
RÁDIO ALTO URUGUAI FM	HUMAITÁ	(55)3525-1212
RÁDIO CRISTALINA FM	IBIAÇÁ	(54)3374-1058
RÁDIO IBIRUBÁ AM	IBIRUBÁ	(54)3324-1758
RÁDIO AMIZADE FM	IGREJINHA	(51)3545-2300
RÁDIO JORNAL DA MANHÃ AM	IJUÍ	(55)3331-0301
RÁDIO PROGRESSO DE IJUÍ FM 92.1	IJUÍ	(55)3332-9999
RÁDIO REPÓRTER 93.9 FM	IJUÍ	(55)3305-0607
RÁDIO IGUATEMI 101.5 FM	IJUÍ	(55)3332-7744
RÁDIO MUNDIAL FM	IJUÍ	(55)3332-9922
RÁDIO LITORAL JOVEM PAN AM	IMBÉ	(51)3627-1988
RÁDIO MARABÁ AM	IRAÍ	(55)3745-1444
RÁDIO PITANGUEIRA AM	ITAQUI	(55)3433-2292
RÁDIO PITANGUEIRA FM	ITAQUI	(55)3433-2292
RÁDIO JAGUARI 100.1 FM	JAGUARI	(55)3255-1474
RÁDIO 14 DE JULHO AM	JÚLIO DE CASTILHOS	(55)3271-1414
RÁDIO ITAPUÃ FM	JÚLIO DE CASTILHOS	(55)3271-1407
RÁDIO TUA RÁDIO CACIQUE FM 92.7 FM	LAGOA VERMELHA	(54)3358-6900
RÁDIO MAISNOVA FM	LAGOA VERMELHA	(54)3358-6901
RÁDIO TROPICAL AM	LAJEADO	(51)3710-4900
RÁDIO TROPICAL FM	LAJEADO	(51)3710-4911



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

RÁDIO UNIVATES FM	LAJEADO	(51)3714-7044
RÁDIO CLUB FM 96,7	MACHADINHO	(54)3551-1026
RÁDIO TUA RÁDIOFM 107.7	MARAU	(54)3371-0300
RÁDIO MAISNOVA FM	MARAU	(54)3371-0300
RÁDIO SALETTE AM	MARCELINO RAMOS	(54)3372-1389
RÁDIO ARAUTO FM	MATO LEITÃO	(51)3718-3400
RÁDIO JOVEM PAN 90.7 FM	MONTENEGRO	(51)3649-8899
RÁDIO CERES AM	NÃO-ME-TOQUE	(54)3332-1488
RÁDIO MAGIA FM	NÃO-ME-TOQUE	(54)3332-1234
RÁDIO CLUBE NONOAI AM	NONOAI	(54)3362-1384
RÁDIO IMPERIAL FM	NOVA PETRÓPOLIS	(54)3281-2300
RÁDIO PRATA AM	NOVA PRATA	(54)3242-1648
RÁDIO MASSA FM	NOVA PRATA	(54)3242-1644
RÁDIO ABC 900 AM	NOVO HAMBURGO	(51)3594-0458
RÁDIO ALEGRIA FM	NOVO HAMBURGO	(51)3594-6222
RÁDIO UNIÃO FM	NOVO HAMBURGO	(51)3594-8181
RÁDIO FELICIDADE 90.3 FM	NOVO HAMBURGO	(51)3595-2914
RÁDIO 88.7 FM	NOVO HAMBURGO	(51)3273-8500
RÁDIO JOVEM PAN FM	OSÓRIO	(51)3663-1988
RÁDIO OSÓRIO FM	OSÓRIO	(51)3663-3435
RÁDIO DIFUSORA FM	PALMEIRA DAS MISSÕES	(55)3742-1011
RÁDIO CHIRU AM	PALMITINHO	(55)3791-1175
RÁDIO CHIRU FM	PALMITINHO	(55)3791-1175
RÁDIO PANAMBI AM	PANAMBI	(55)3375-3600
RÁDIO SORRISO FM	PANAMBI	(55)3375-7100
RÁDIO CLUB 89,1 FM	PARAÍ	(54)3477-2187
RÁDIO DIÁRIO DA MANHÃ AM	PASSO FUNDO	(54)3316-4800
RÁDIO DIÁRIO FM	PASSO FUNDO	(54)3311-2430
RÁDIO PLANALTO NEWS 92.1 FM	PASSO FUNDO	(54)3045-8850
RÁDIO UIRAPURU AM	PASSO FUNDO	(54)2104-1600



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

RÁDIO UPF FM	PASSO FUNDO	(54)3316-8654
UPF TV	PASSO FUNDO	(54)3316-8655
RÁDIO PLANALTO 105,9 FM	PASSO FUNDO	(54)3045-8850
RÁDIO MAISNOVA FM	PASSO FUNDO	(54)3046-0004
RÁDIO TUPANCI AM	PELOTAS	(53)3225-0930
RÁDIO PELOTENSE AM	PELOTAS	(53)3222-2212
RÁDIO UNIVERSIDADE AM	PELOTAS	(53)3222-1160
RÁDIO MAISNOVA FM	PELOTAS	(53)3225-6566
TV PAMPA	PELOTAS	(53)3227-2635
RÁDIO NATIVA 94.1 FM	PIRATINI	(53)3257-1744
RÁDIO AMETISTA AM	PLANALTO	(55)3794-1249
EXPANSÃO ASSESS. COM.	PORTO ALEGRE	(51)3340-1460
RÁDIO PAMPA AM	PORTO ALEGRE	(51)3218-2525
RÁDIO GRENAL AM	PORTO ALEGRE	(51)3218-2525
RÁDIO CAPITAL AM	PORTO ALEGRE	(51)3284-0779
RÁDIO BANDEIRANTES AM	PORTO ALEGRE	(51)2101-0343
RÁDIO GUAÍBA AM	PORTO ALEGRE	(51)3215-6336
RÁDIO CAIÇARA AM	PORTO ALEGRE	(51)3218-2525
RÁDIO ANTENA 1 FM	PORTO ALEGRE	(51)3222-5786
RÁDIO CONTINENTAL FM	PORTO ALEGRE	(51)3218-2525
RÁDIO ALIANÇA FM	PORTO ALEGRE	(51)3334-5840
RÁDIO 104,1 FM	PORTO ALEGRE	(51)3218-2525
RÁDIO ELDORADO FM	PORTO ALEGRE	(51)3218-2525
RÁDIO JOVEM PAN FM	PORTO ALEGRE	(51)3218-2525
RÁDIO NOSSA RÁDIO FM	PORTO ALEGRE	(51)3212-0049
RÁDIO BAND NEWS FM	PORTO ALEGRE	(51)2101-0010
RÁDIO BANDEIRANTES FM	PORTO ALEGRE	(51)2101-0343
TV BANDEIRANTES	PORTO ALEGRE	(51)2101-0010
RÁDIO LIBERDADE FM	PORTO ALEGRE	(51)3218-2525
RÁDIO ALELUIA 100,5 FM	PORTO ALEGRE	(51)3284-0776



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

TV PAMPA	PORTO ALEGRE	(51)3218-2503
TV RECORD	PORTO ALEGRE	(51)3301-3050
SBT CANAL 5	PORTO ALEGRE	(51)3230-5200
RÁDIO NAVEGANTES AM	PORTO LUCENA	(55)3565-1200
RÁDIO EMOÇÃO FM	PROGRESSO	(51)3716-2472
RÁDIO SALAMANCA FM	QUARÁÍ	(55)3423-3070
RÁDIO INTEGRAÇÃO 98.5 FM	RESTINGA SECA	(55)3261-1030
RÁDIO 97,7 NOSSA FM	RESTINGA SECA	(55)3261-4570
RÁDIO CASSINO AM	RIO GRANDE	(53)3231-4786
RÁDIO ANTENA 1 ZONA SUL FM	RIO GRANDE	(53)3231-1818
RÁDIO OCEANO FM	RIO GRANDE	(53)3231-1818
RÁDIO RIO PARDO FM	RIO PARDO	(51)3731-1390
RÁDIO ONDA 97 FM	ROCA SALES	(51)3753-1004
RÁDIO UNIVERSAL FM	RODEIO BONITO	(55)3798-1535
RÁDIO MÁXIMA FM 91.9	RONDA ALTA	(54)3364-1762
RÁDIO MARAJÁ AM	ROSÁRIO DO SUL	(55)3231-4141
RÁDIO GERAÇÃO FM	SALTO DO JACUÍ	(55)3327-1071
RÁDIO MEGA 95,5 FM	SANANDUVA	(54)3343-1438
RÁDIO SANANDUVA 97.7 FM	SANANDUVA	(54)3343-1438
RÁDIO BLAU NUNES FM	SANTA BÁRBARA DO SUL	(55)3372-1435
RÁDIO GAZETA 1.180 AM	SANTA CRUZ DO SUL	(51)3715-7814
RÁDIO SANTA CRUZ AM	SANTA CRUZ DO SUL	(51)3715-5958
RÁDIO GAZETA 101.7 FM	SANTA CRUZ DO SUL	(51)3715-7829
RÁDIO IMEMBUÍ 101.9 FM	SANTA MARIA	(55)3212-5353
RÁDIO MEDIANEIRA FM 102,7	SANTA MARIA	(55)3222-9500
RÁDIO SANTAMARIENSE AM	SANTA MARIA	(55)3220-2131
RÁDIO NATIVA 99,5 FM	SANTA MARIA	(55)3212-7979
RÁDIO SANTUÁRIO FM	SANTA MARIA	(55)3222-9500
TV PAMPA CENTRO	SANTA MARIA	(51)3223-8888
RÁDIO NOROESTE FM	SANTA ROSA	(55)3512-5757



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

RÁDIO GUAÍRA FM	SANTA ROSA	(55)3512-5757
RÁDIO MARATAN FM	SANTANA DO LIVRAMENTO	(55)3241-1071
RÁDIO BAND FM	SANTANA DO LIVRAMENTO	(55)3242-4092
RÁDIO 93 MAIS LÍDER FM	SANTANA DO LIVRAMENTO	(55)3241-1071
RÁDIO RCC FM	SANTANA DO LIVRAMENTO	(55)3242-2882
RÁDIO SANTIAGO FM 90.3	SANTIAGO	(55)3251-1487
RÁDIO NOVA 99 FM	SANTIAGO	(55)3251-1792
RÁDIO SANTO ÂNGELO AM	SANTO ÂNGELO	(55)3313-2440
RÁDIO ITAPUÍ AM	SANTO ANTÔNIO DA PATRULHA	(51)3662-1255
RÁDIO QUERÊNCIA AM	SANTO AUGUSTO	(55)3781-1255
RÁDIO MAIS FM	SANTO CRISTO	(55)3512-5191
RÁDIO CULTURA AM	SÃO BORJA	(55)3431-2244
RÁDIO FRONTEIRA FM STÉREO	SÃO BORJA	(55)3431-1993
RÁDIO DIFUSÃO ASSISENSE AM	SÃO FRANCISCO DE ASSIS	(55)3252-1166
RÁDIO BATOVI AM	SÃO GABRIEL	(55)3232-5920
RÁDIO SÃO GABRIEL AM	SÃO GABRIEL	(55)3232-9388
RÁDIO BAND FM	SÃO GABRIEL	(55)3232-5151
RÁDIO EDUCADORA AM	SÃO JOÃO DA URTIGA	(54)3532-1247
RÁDIO POATÃ FM	SÃO JOSÉ DO OURO	(54)3352-1108
RÁDIO NOVA PROGRESSO 1530 AM	SÃO LEOPOLDO	(51)3031-4443
RÁDIO SÃO LOURENÇO AM	SÃO LOURENÇO DO SUL	(53)3251-1303
RÁDIO LITORAL SUL FM	SÃO LOURENÇO DO SUL	(53)3251-2051
RÁDIO MISSIONEIRA AM	SÃO LUIZ GONZAGA	(55)3352-4141
RÁDIO SÃO LUIZ AM	SÃO LUIZ GONZAGA	(55)3352-4444
RÁDIO DIPLOMATA AM	SÃO MARCOS	(54)3291-1497
RÁDIO COTRISEL AM	SÃO SEPÉ	(55)3233-1113
RÁDIO SARANDI AM	SARANDI	(54)3361-5656
RÁDIO MAISNOVA FM	SARANDI	(54)3361-5656
RÁDIO SEBERI AM	SEBERI	(55)3746-1040
RÁDIO FORTALEZA FM	SEBERI	(55)3746-1270



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

RÁDIO ROSÁRIO AM	SERAFINA CORRÊA	(54)3444-1212
RÁDIO ODISSÉIA FM	SERAFINA CORRÊA	(54)3444-1185
RÁDIO SOBRADINHO AM	SOBRADINHO	(51)3742-1089
RÁDIO JACUÍ FM	SOBRADINHO	(51)3742-1090
RÁDIO GAZETA FM	SOBRADINHO	(51)3742-1356
RÁDIO SOLEDADE AM	SOLEDADE	(54)3381-1550
RÁDIO TUA RÁDIO CRISTAL FM	SOLEDADE	(54)3381-9100
RÁDIO MAISNOVA FM	SOLEDADE	(54)3381-9100
RÁDIO TAPEJARA FM 101.5	TAPEJARA	(54)3344-1185
RÁDIO CAIOBÁ FM	TAPEJARA	(54)3344-1605
RÁDIO CULTURA AM	TAPERÁ	(54)3385-1166
RÁDIO TAQUARA AM	TAQUARA	(51)3542-2288
RÁDIO FM 91	TAQUARA	(51)3542-2288
RÁDIO TARUMÃ FM	TAVARES	(51)3674-1051
RÁDIO PROVÍNCIA FM	TENENTE PORTELA	(55)3551-1877
RÁDIO GERMÂNIA FM	TEUTÔNIA	(51)3762-1333
RÁDIO POPULAR FM	TEUTÔNIA	(51)3762-2440
RÁDIO MARISTELA AM	TORRES	(51)3664-4188
RÁDIO COLONIAL FM	TRÊS DE MAIO	(55)3535-1022
RÁDIO CIDADE CANÇÃO FM	TRÊS DE MAIO	(55)3535-1799
RÁDIO DIFUSORA CELEIRO AM	TRÊS PASSOS	(55)3522-1011
RÁDIO 92,5 FM	TRÊS PASSOS	(55)3522-2440
RÁDIO TUPÃ AM	TUPANCIRETÃ	(55)3272-1753
RÁDIO CLUBE UM FM	TUPANCIRETÃ	(55)3272-1316
RÁDIO CHARRUA AM	URUGUAIANA	(55)3412-1731
RÁDIO CHARRUA FM	URUGUAIANA	(55)3412-1731
RÁDIO LÍDER FM	URUGUAIANA	(55)3411-5000
RÁDIO TUA RÁDIO FÁTIMA FM 90.5 FM	VACARIA	(54)3231-7500
RÁDIO MAISNOVA FM	VACARIA	(54)3231-7500
RÁDIO UCS 106,1 FM	VACARIA	(54)3231-8100



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

RÁDIO ESMERALDA FM	VACARIA	(54)3231-7800
RÁDIO VENÂNCIO AIRES AM	VENÂNCIO AIRES	(51)3793-1010
RÁDIO VÊNUS FM	VENÂNCIO AIRES	(51)3741-2100
RÁDIO TERRA FM	VENÂNCIO AIRES	(51)3741-9090
RÁDIO ARAUTO FM	VERA CRUZ	(51)3718-3400
RÁDIO TUA RÁDIO VERANENSE FM 107.5 FM	VERANÓPOLIS	(54)3441-3200
RÁDIO COMUNIDADE FM	VERANÓPOLIS	(54)3441-1888
RÁDIO MAISNOVA FM	VERANÓPOLIS	(54)3441-3206
RADIO SOL D'AMÉRICA FM	VISTA ALEGRE	(55)3730-1091
RBS TV BAGÉ	BAGÉ	(53) 3240.5300
RÁDIO ATLÂNTIDA FM	CAXIAS DO SUL	(54) 3209-8401
RBS TV CAXIAS DO SUL	CAXIAS DO SUL	(54) 3220-2800
RÁDIO GAÚCHA FM	CAXIAS DO SUL	(54)3220-2800
RBS TV CRUZ ALTA	CRUZ ALTA	(55) 3324-7150
RBS TV ERECHIM	ERECHIM	(54) 3321-7400
RBS TV PASSO FUNDO	PASSO FUNDO	(54) 3316-9200
RÁDIO ATLÂNTIDA FM	PELOTAS	(53) 3284-7100
RBS TV PELOTAS	PELOTAS	(53) 9978-1757
RÁDIO CBN 1340 AM	PORTO ALEGRE	(51) 3218-6753
RÁDIO GAÚCHA AM PORTO ALEGRE	PORTO ALEGRE	(51) 9976-3882
RÁDIO ATLÂNTIDA FM	PORTO ALEGRE	(51) 9976-3882
RBS TV	PORTO ALEGRE	(51) 3218-5102
RBS TV RIO GRANDE	RIO GRANDE	(53) 3233-7979
RÁDIO ATLÂNTIDA FM	SANTA CRUZ DO SUL	(51) 3715-7300
RBS TV SANTA CRUZ DO SUL	SANTA CRUZ DO SUL	(51) 3715-7300
RBS TV SANTA MARIA	SANTA MARIA	(55) 3220-1700
RBS TV SANTA ROSA	SANTA ROSA	(55) 3511-8700
RBS TV URUGUAIANA	URUGUAIANA	(55) 3412-7800
RÁDIO ATLÂNTIDA FM	PASSO FUNDO	(54) 3316-9200
RÁDIO ATLÂNTIDA FM	RIO GRANDE	(53) 8125-0098



EMISSORAS



CIDADES



TELEFONES

RÁDIO ATLÂNTIDA FM

RÁDIO ATLÂNTIDA FM

RÁDIO FARROUPILHA AM

RÁDIO 102.3 FM

RÁDIO 92.1 FM

RÁDIO GAÚCHA FM

SANTA MARIA

TRAMANDAÍ

PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE

PORTO ALEGRE

SANTA MARIA

(55) 3220.1700

(51) 3661.3250

(51) 3218.5700

(51) 9978-8732

(51) 3218.5758

(55)3220-1700

O SILENCIO
PRÉ-
ACALMADO

RELATÓRIO
SOCIAL
agent
2020



O SILÊNCIO
PRECISA
ACABAR

Rua Riachuelo, 1098 | conj. 204 | Porto Alegre/RS | 51 3212.2200
agert@agert.org.br
relatoriosocialagert@agert.org.br
www.agert.org.br